



Caro Educador!

É com muita alegria e satisfação que apresentamos os **Cadernos de Formação da Escola da Escolha** dirigidos aos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

Essa coleção consolida os esforços para a realização de uma das ambições do nosso Instituto: influenciar e apoiar equipes na adoção de processos de gestão e pedagógicos, para efetivar o Modelo da Escola da Escolha como política pública bem-sucedida nos estados e municípios onde atua como parceiro.

Um desses processos refere-se à oferta de meios para a formação das Equipes Escolares e das Equipes Gestoras dos Programas das Secretarias de Educação, tendo em vista que esse processo não se encerra nos primeiros contatos com o Time ICE, mas se estende em um movimento formativo contínuo que busca assegurar a todos o pleno domínio do entendimento e capacidade de aplicação dos fundamentos do Modelo da Escola da Escolha, seja no cotidiano único, complexo e desafiador do universo escolar, seja no âmbito das Secretarias, na implantação e expansão dos respectivos Programas.





Esta coleção é apresentada num conjunto de **cinco volumes** assim denominados:

O PRIMEIRO VOLUME

- Caderno Memória e Conceção – Conceção do Modelo da Escola da Escolha
- Caderno Memória e Conceção – Conceitos
- Caderno Memória e Conceção – Educação Inclusiva

O SEGUNDO VOLUME

- Caderno Modelo Pedagógico – Conceção do Modelo Pedagógico
- Caderno Modelo Pedagógico – Princípios Educativos
- Caderno Modelo Pedagógico – Eixos Formativos

O TERCEIRO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas

O QUARTO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem

O QUINTO VOLUME

- Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional
- Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis

Cada volume concentra dois ou três cadernos com temas distintos para os quais existe uma lógica para leitura, embora não exista uma hierarquização de conteúdos quanto à sua importância, tendo em vista que eles são interdependentes e se complementam entre si.





Orientamos, portanto, que a leitura seja iniciada pelo primeiro volume e assim sucessivamente. Em alguns momentos, no entanto, é possível que a leitura seja alternada com consultas a outros cadernos ou mesmo que sejam feitas leituras dedicadas à medida que os mesmos sejam citados.

O **primeiro volume** é a nossa “breve história de quase tudo desde o início”. Ele traz o **Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha**, onde é apresentada a história da criação do Modelo, de onde partiu a sua motivação, as dificuldades e oportunidades envolvidas, os atores que fizeram parte e que contribuíram para a sua elaboração, bem como a evolução desde a sua implantação no Ginásio Pernambucano em 2003.

No final deste Caderno, apresentamos o conjunto de Referências Bibliográficas utilizadas na concepção de todos os Cadernos e recomendadas para os seus estudos. Elas são apresentadas de acordo com os respectivos cadernos (embora, ao estudá-los, você observará que um autor se repete em diferentes cadernos). **Em destaque encontra-se a obra do Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa**, predominantemente presente no conjunto das referências. Ele e sua obra são uma tarefa fundamental para todo educador da Escola da Escolha, além de um convite irrecusável para conviver acadêmica e poeticamente com um dos mais imprescindíveis brasileiros.

Ainda neste volume, introduzimos os primeiros elementos de natureza conceitual do **Modelo com o Caderno Memória e Concepção – Conceitos**, onde são apresentados os conceitos sobre temas fundamentais que amparam o arcabouço conceitual e filosófico do Modelo. Nessa linha, é apresentado o **Caderno Memória e Concepção – Educação Inclusiva**, tema transversal à toda formação dos estudantes e dos educadores e basilar neste Modelo, inclusivo por natureza. Seu conteúdo é comum aos três níveis de ensino da Escola da Escolha (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) porque nele apresentamos os conceitos que fundamentam o **Modelo da Escola da Escolha** como sendo plenamente alinhados ao que preceitua a legislação e as abordagens e perspectivas inclusivas.





Na sequência é apresentado o **segundo volume** e nele encontra-se o marco teórico de uma das duas estruturas do Modelo da Escola da Escolha, qual seja, o **Modelo Pedagógico**. Sua leitura permanente e atenta é imprescindível para o domínio do Projeto Escolar que se materializa na prática pedagógica. Aqui se encontram: **Caderno Modelo Pedagógico - Concepção do Modelo Pedagógico**, **Caderno Modelo Pedagógico Princípios Educativos** e **Caderno Modelo Pedagógico - Eixos Formativos**.

No **terceiro volume** são introduzidas as inovações concebidas para trazer do plano teórico-conceitual as ideias elaboradas e dar-lhes corpo no Projeto Escolar a partir de um conjunto de definições em torno de um currículo comprometido com a integralidade da ação educativa. Essa materialidade se mostra nos cadernos **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito** e **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas**.

Ainda na sequência das inovações, é apresentado o **quarto volume**, onde se encontra uma leitura muito própria do ICE sobre os espaços educativos da escola quanto à sua concepção, funcionalidade e intenção pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A percepção que trazemos sobre a interrelação entre a Arquitetura e a Educação, bem como sobre a influência nos processos de ensino e de aprendizagem, e por consequência no desenvolvimento de pessoas, se encontra no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos**. Neste volume, também apresentamos as inovações quanto à coordenação dos procedimentos, processos e instrumentos da gestão do ensino e da aprendizagem anunciados no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem**.

O **quinto volume** traz o marco teórico da segunda estrutura do **Modelo da Escola da Escolha: o Modelo de Gestão**. Aqui, a leitura dedicada e constante do **Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional** é fundamental para o domínio do Modelo da Escola da Escolha na sua integridade. Aqui, em especial, tem-se ainda mais clareza das relações estabelecidas entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, e do quanto essas duas estruturas coexistem e se conservam mutuamente. A pri-





meira nutre-se dos princípios e conceitos, instrumentos de planejamento e operacionalização da segunda para transformar o trabalho pedagógico em resultados concretos, mensuráveis, sustentáveis e perenes; a outra faz-se presente no diálogo pedagógico pelo profundo alinhamento conceitual e filosófico que traz seus princípios de base humanista, e integra as tecnologias específicas da comunidade escolar para transformar a visão e a missão da escola em efetiva e cotidiana ação.

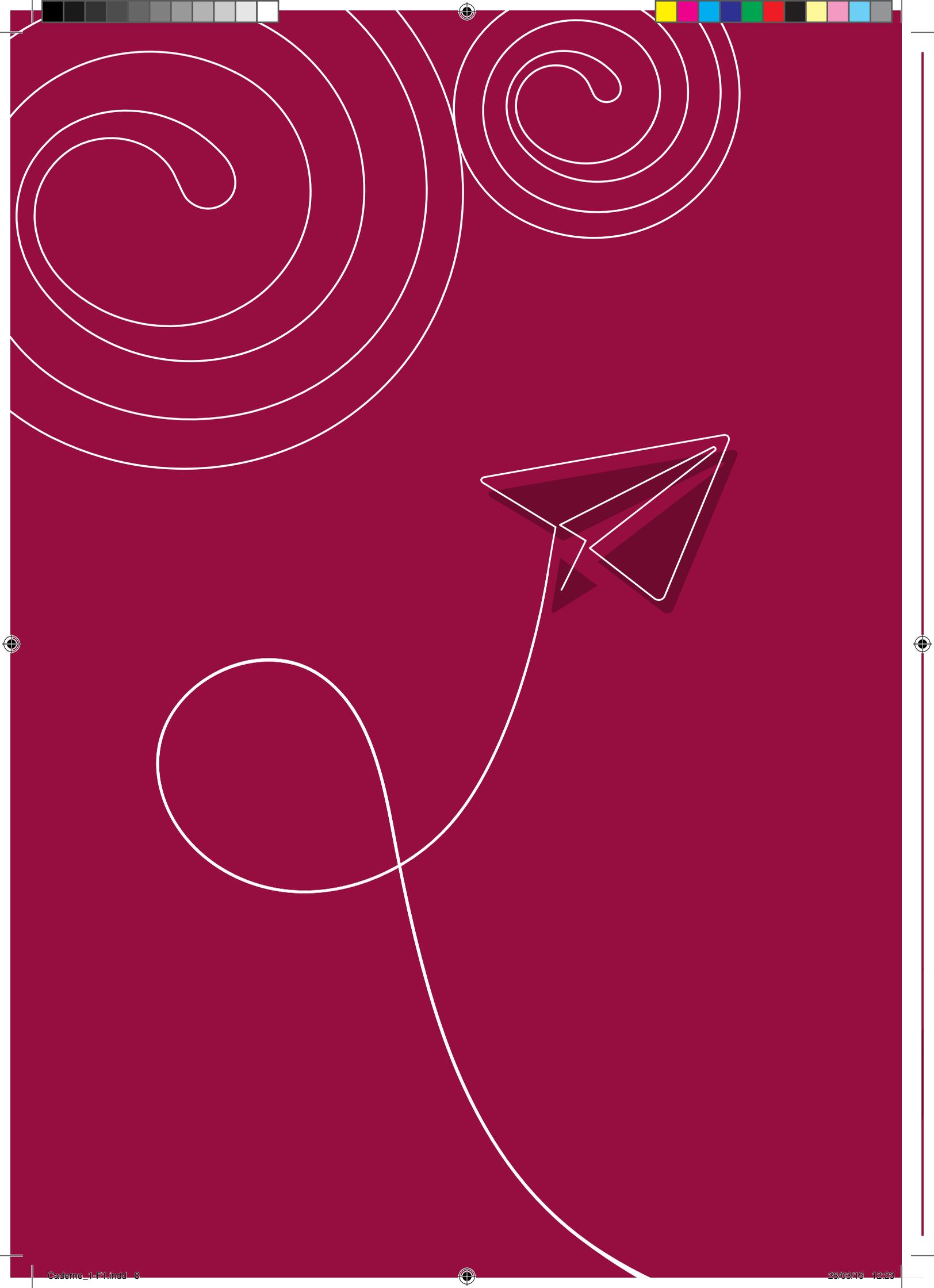
O **Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis** encerra o quinto volume. Ele é um caderno “bem diferente” porque não se encontra em nenhuma das categorias acima (Memória, Pedagógico, Gestão, Inovação...). E o que ele é, afinal? Ora, ele é isso que se diz dele: uma coleção de palavras essenciais para ajudar a compreender coisas muito importantes, que, da forma como são apresentadas, parecem complicadas, mas em essência, não são. Além disso, traz também algumas referências teóricas fundamentais, linhas de pensamento e os seus mestres e uma ou outra organização cujos estudos são referências importantes para o ICE. Nele você encontrará elementos para apoiar a sua prática na Escola da Escolha dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas ele também traz elementos que se referem aos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como ao Ensino Médio, porque também se destina a esses dois níveis de ensino. A vida do Time ICE nas escolas brasileiras nos proporciona uma riqueza sem fim de situações sobre as quais aprendemos muito. Trouxemos algumas dessas situações aqui porque elas se transformaram em recomendações e são ilustrativas de elementos formativos do Modelo. Para nós elas valem muito e valem pelo estatuto da experiência que carregam.

Bem-vindo à Escola da Escolha! Nela trabalhamos pelos mais importantes projetos brasileiros e, certamente, os mais desafiadores e valiosos para a Equipe Escolar: os Projetos de Vida dos estudantes.

Bom estudo!

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





Memória e Concepção do Modelo

Concepção do Modelo da Escola da Escolha

Anos Iniciais
Ensino Fundamental



Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Amalia Ferreira

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Maria Helena Braga e Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Amalia Ferreira e Elizane Mecena

Edição de texto: Korá Design

Revisão ortográfica: Palavra Pronta

Projeto Gráfico e Diagramação: Korá Design

Agradecimento pelas imagens cedidas: Thereza Barreto

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: +55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

2ª Edição | 2019

© Copyright 2018 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"



Olá, Educador!

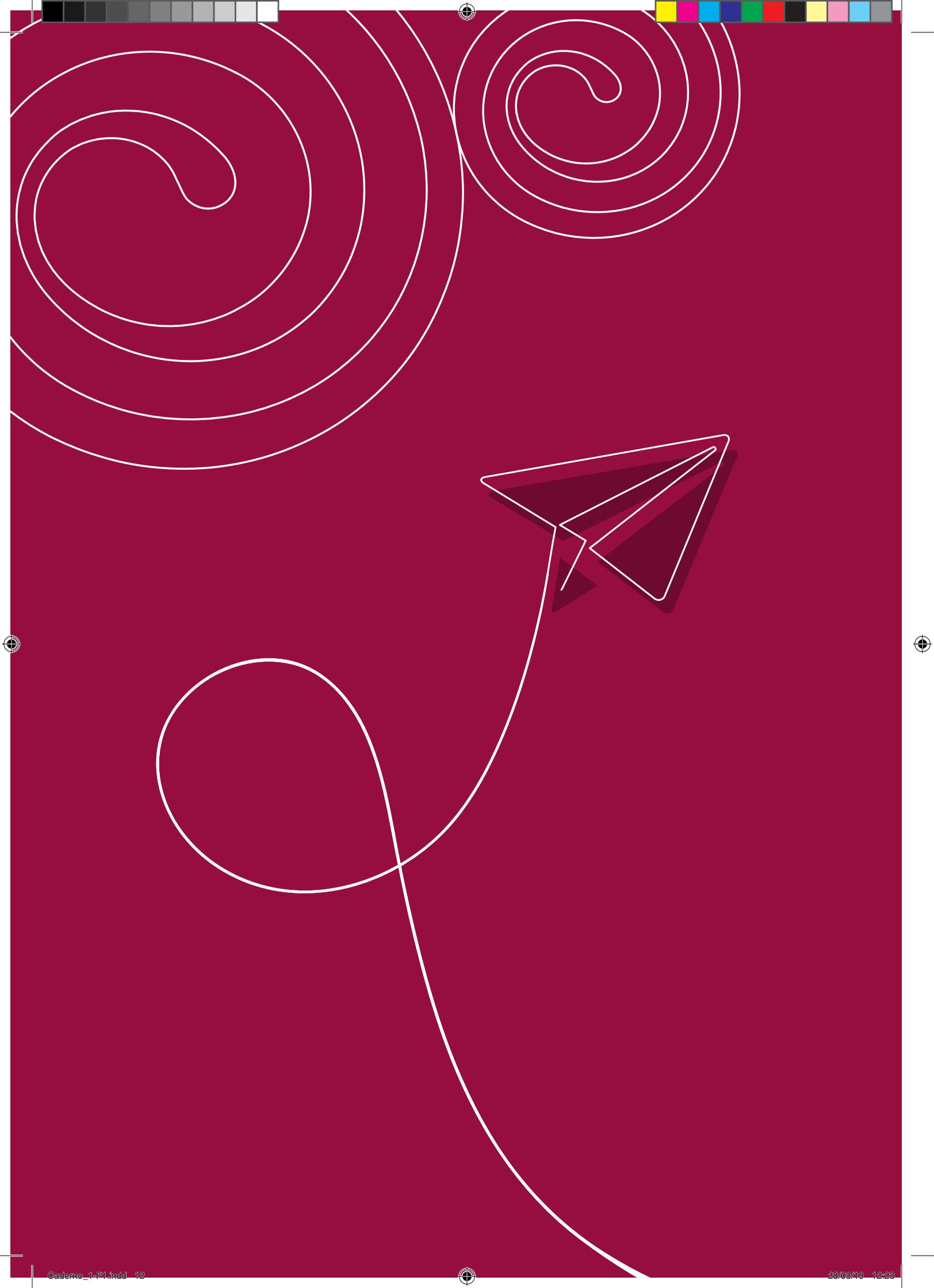
Apresentamos o **Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha** e nele você conhecerá a história da criação do Modelo, de onde partiu a sua motivação, as dificuldades e oportunidades envolvidas, os protagonistas que atuaram e contribuíram para a sua elaboração, bem como a evolução desde a sua implantação em 2003 na cidade do Recife (PE), no Ginásio Pernambucano.

Os temas abordados neste Caderno são:

- A Concepção do Modelo
- O porquê de um Modelo de Escola
- As Bases Sustentadoras do Modelo

Desejamos que você realize bons estudos e desenvolva excelentes práticas.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação



A parte que vem antes

O Modelo da Escola da Escolha tem sua concepção ancorada no compromisso que ultrapassa a ideia de educação prioritariamente focada na dimensão cognitiva, e considera o ser humano nas suas dimensões corporal, afetiva e espiritual, localizando-o em diversos contextos da vida pessoal, social e produtiva.

Este Caderno introduz o conjunto de **Cadernos de Formação do Modelo da Escola da Escolha** e é o primeiro deste conjunto elaborado para apoiar o processo de formação continuada dos educadores.

Nele apresentamos a memória, o contexto da concepção e as bases sustentadoras da qual fazem parte, o marco lógico e a sua base conceitual e filosófica que fundamentaram posteriormente a elaboração dos Modelos Pedagógico e de Gestão, seus princípios e inovações em metodologias, práticas educativas e instrumentos para a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem.

Em 2003, o Ginásio Pernambucano, escola precursora do Modelo da Escola da Escolha, recebia seus primeiros estudantes. Desde então, o Modelo recebeu influências decorrentes do dinamismo das transformações da sociedade e da maturidade adquirida em virtude da experiência advinda da fecunda e produtiva convivência com as escolas estaduais e municipais brasileiras, seus educadores, estudantes e familiares – os legítimos protagonistas da implantação da Escola da Escolha. Esse movimento, associado aos estudos realizados pela sua equipe, permite ao ICE a constante atualização do Modelo da Escola da Escolha nas dimensões pedagógicas e de gestão. Novos estudos e referências foram incorporadas e o Modelo foi ampliado em outros níveis de ensino, sendo concebido para os **Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental**, além do **Ensino Médio**.

O Modelo mantém-se fiel à perspectiva de uma educação que assegura às crianças, adolescentes e jovens as condições para que construam uma visão de si próprios no futuro e a executem, valendo-se do protagonismo como mecanismo de ação mobilizadora de forças, talentos e potencialidades para essa construção, que se materializa como Projeto de Vida – tema que reside no coração do Modelo da Escola da Escolha.

O contexto da concepção do Modelo

Introdução

Uma **causa** incorpora as condições de mobilizar pessoas e/ou instituições em torno de objetivos convergentes, ponderáveis ou mesmo imponderáveis.

A mobilização do poder público, sociedade civil e a iniciativa privada no início dos anos 2000, em Pernambuco, foi um momento que se inscreveu no marco mais amplo da causa da educação, porque trouxe ao cenário uma ação estratégica no enfrentamento dos baixos indicadores da qualidade da educação identificados na rede pública deste estado.

Diante do fortalecimento de uma visão participativa, a sociedade civil ampliava naquele momento e, cada vez mais, a sua ação mobilizadora por meio de diversas formas de organização visando auxiliar o estado nas questões do bem comum. Algumas destas formas se consolidaram de maneira inovadora, pois estimularam parcerias e favoreceram a ampliação da comunicação entre a sociedade civil e o poder público. Foi essa compreensão da sociedade civil e a geração de perspectivas em torno do conceito de **corresponsabilidade social** que ampliou os espaços de atuação que, até então, eram percebidos como de única responsabilidade da esfera estatal.

Destacamos que a corresponsabilidade difere da simples participação ou contribuição episódica, uma vez que esse conceito exige compromissos de médio e longo prazo com o objeto com o qual ele se compromete, bem como com a geração de transformação social.

Ao decidirem transcender o marco da reforma física de uma escola pública e ingressar no seu reordenamento político-institucional e pedagógico, o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada construíram uma nova equação de corresponsabilidade social não restrita ao horizonte de uma política de governo; mas, ao contrário, uma tendência que viria a se tornar irreversível como potente motor de mudanças na Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco, após a consolidação das inovações em conteúdo, método e gestão que hoje constituem o Modelo da Escola da Escolha.

A Memória

UM POUCO DA HISTÓRIA

O Modelo da Escola da Escolha nasceu de uma situação peculiar de criação e de envolvimento em torno de uma **causa** originada no processo de recuperação e revitalização de uma escola pública de Ensino Médio. Era, por si só, uma reforma emblemática em virtude da simbologia do edifício que renascia para voltar a oferecer uma educação de qualidade depois de um longo período de declínio.

Tratava-se de um prédio antigo que fora referência na educação pública brasileira durante o período em que a escola proporcionava educação de excelência, porém de baixa oferta, ou seja, uma educação de alta qualidade, porém não assegurada a todos.

A sua concepção se deu no início dos anos 2000, a partir do projeto de revitalização do Ginásio Pernambucano denominado “Novo Ginásio Pernambucano”.

O Modelo tem sua origem na iniciativa de um de seus ex-alunos que, após uma visita casual à sua antiga escola, se sensibilizou com o estado de abandono no qual se encontrava a instituição e mobilizou-se na criação de mecanismos para apoiar o resgate do seu reconhecido padrão de excelência.



A criação do Novo Ginásio Pernambucano

Um caso de corresponsabilidade social no compromisso com a Causa da Educação Brasileira



PRIMEIRA FASE



2000

Resgate do estado físico
do Ginásio Pernambucano

Pela sua trajetória e pelo que representa no imaginário social da cultura do estado de Pernambuco, o Ginásio Pernambucano sempre foi uma referência na história da educação, da cultura e da vida econômica, social e política da sua população. Mas, nas últimas décadas, esse status se encontrava sensivelmente comprometido. A iniciativa pessoal daquele ex-aluno logo reuniu outros representantes do segmento privado, como ABN AMRO Bank, CHESF, PHILIPS, entre outras, que juntas constituíram a **Associação dos Amigos do Ginásio Pernambucano** e, por meio dela, iniciaram o processo de recuperação e revitalização da escola.

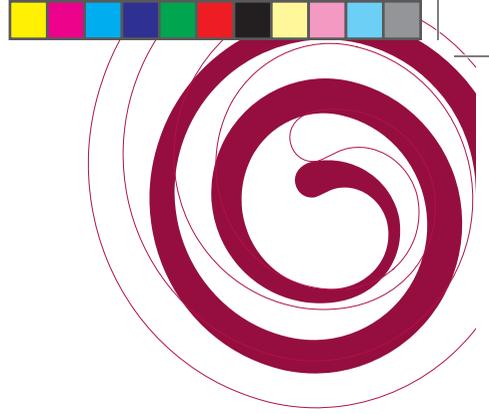
Essa revitalização se fez por meio da recuperação de duas estruturas:

- A estrutura física do prédio, sempre a mais fácil;
- A estrutura pedagógica.

A PRIMEIRA FASE

A primeira fase desse processo ocorreu entre 2000 e 2002 e constituiu-se do resgate do estado de decadência física em que se encontrava o Ginásio após décadas de um processo sistemático de degradação.

Iniciou-se uma longa reforma estrutural e de recuperação de todo o seu acervo, envolvendo profissionais de diversas áreas, inclusive arqueólogos e historiadores, dada a riqueza dos elementos históricos descobertos sob as estruturas do edifício. Essa foi a parte mais “simples” de ser resolvida, ainda que envolvesse variáveis importantes para garantir a fidelidade de caráter histórico do edifício em virtude da degradação e deformações impostas pelo tempo e pelo mau uso, comprometendo sua autenticidade e originalidade arquitetônica.



SEGUNDA FASE



2002

Novo começo de vida
do Ginásio Pernambucano

A SEGUNDA FASE

Cumprido o objetivo inicial, a segunda fase foi iniciada a partir da consciência das empresas parceiras de que um edifício, por maior que seja o seu valor histórico e arquitetônico, não define uma escola, e consolidaram o reconhecimento de que havia ali uma oportunidade para conferir um novo começo na vida ao Ginásio Pernambucano.

A partir daquele momento, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e consolidaram a parceria, iniciando os estudos junto aos consultores especialistas para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio, restituindo o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil.

O desenvolvimento dessa fase contou com uma equipe de parceiros técnicos que em diversas etapas trouxeram suas contribuições. Dois destes parceiros merecem destaque: o **Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa**, uma das mais importantes referências no cenário da infância e da juventude no Brasil, ao lado de **Bruno Silveira**, estrategista e apoiador da grande causa nacional em torno da mudança do panorama legal na causa da infância e da adolescência, o que veio a acontecer com o Artigo 227 da Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990.

Assim, em fevereiro de 2002, foi apresentado pelos destacados consultores o documento intitulado **“O Ginásio Pernambucano no Século XXI - um esboço inicial de uma proposta inovadora em termos de conteúdo, método e gestão”**, onde se encontram as bases para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Ginásio Pernambucano (Costa e Silveira, 2001), fundamentada em cinco pontos, aqui transcritos do documento original:





Bases para Elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Desenvolvimento do Ensino Médio de Pernambuco

Recife, 26 e 27 de fevereiro de 2002

1. A identidade de qualquer instituição educacional se constitui a partir da articulação sinérgica de três elementos:

- Estrutura, funcionamento e a proposta pedagógica em curso na comunidade educativa no momento presente;
- A memória da instituição, sua trajetória histórica e sua presença no imaginário social, que são as bases do seu significado e do seu sentido;
- O projeto político-pedagógico da instituição, o seu querer ser, a projeção de suas concepções sustentadoras, de seus princípios, crenças e valores numa linha do tempo.

2. Construir um projeto político-pedagógico, no interior de um processo amplo e profundo de reordenamento político-institucional, é uma oportunidade única ao longo da evolução histórica do estabelecimento.

3. Este reordenamento deve abranger três âmbitos da instituição: (I) o **conteúdo** da ação educativa a ser desenvolvida; (II) os **métodos** pedagógicos e as técnicas de ensino e de aprendizagem a serem utilizadas; e (III) o modelo de **gestão** a ser adotado.

4. Mudanças de tal complexidade e abrangência guardam coerência com os sonhos, desejos, vontades e projetos daqueles que estão empenhados, hoje, no resgate, em outras bases, do papel histórico que o Ginásio Pernambucano desempenhou no ensino público deste estado e no Nordeste.

5. Assim como ocorreu em sua estrutura física, cumpre agora refundar seus modelos pedagógico de gestão, de modo a possibilitar e configurar-se a contribuição.



Esse texto foi extraído do documento original.

A consistência e coerência do conteúdo desse documento sintetizavam os sonhos e os ideais do Governo do Estado, sociedade civil e dos parceiros que decidiram lançar-se naquela arrojada iniciativa. Naquele momento foram trazidas pelo ICE as referências nacionais e internacionais das produções e perspectivas educacionais que guardavam profundo alinhamento com os sonhos e ideais desse projeto estratégico e pioneiro. Elas são apresentadas com profundidade no **Caderno de Formação – Concepção do Modelo Pedagógico**.

No entanto, a seguir apresentamos a lógica que orientou a construção das referências para a concepção do Modelo.



A Taxa de Escolarização Líquida representa a razão entre o número de matrículas de alunos com idade prevista (15 a 17 anos) para estar cursando determinada etapa de ensino e a população total na mesma faixa etária. A Taxa de Escolarização Bruta é a razão entre o número total de matrículas (independente da faixa etária) e a população correspondente na faixa etária prevista (15 a 17 anos) para o curso na etapa de ensino.



FONTE: Observatório da Criança

Um diagnóstico da situação da juventude nos anos 2000

Para a concepção do Modelo, compreendia-se com clareza que a força de um documento desta natureza deveria advir da observância de três requisitos fundamentais:

- a. As condições de desenvolvimento do sistema educacional do país;
- b. O padrão de crescimento das matrículas no Ensino Médio brasileiro;
- c. Uma profunda reflexão sobre o Ensino Médio diante dos desafios da formação no século XXI.

A análise desses três requisitos revelava que no início dos anos 2000:

- O índice de escolarização líquida se encontrava em torno de 34% (em 2015 essa taxa correspondia a 62,7%), espelho de um indicador de extrema importância relativo à baixa presença dos jovens no Ensino Médio. Diante da oportunidade criada pela revitalização estrutural, evidenciava-se a urgência em apresentar uma posição proativa diante destes desafios;
- Os diversos estudos e relatórios relativos à juventude brasileira (Abramovay, 2002; Sposito e Carrano, 2003; Werthein, 2003; Waiselfisz, 2004) apresentavam indicadores merecedores de atenção. Em linhas gerais, eles denunciavam:
 - A alta vulnerabilidade de exposição dos jovens, considerada a maior do país;
 - Os altos índices de violência cometida contra e pelos jovens;
 - Os baixos níveis de aprendizagem;
 - A elevada taxa de homicídios cometidos contra os jovens;
 - Entre as dez principais ocupações dos jovens de 16 a 29 anos trabalhadores e estudantes, quase nenhuma se inseria no rol das ocupações mais representativas em termos de qualificação e remuneração (DIEESE, 2011);
 - Os jovens eram assistidos por políticas sociais destinadas a outras faixas etárias;
 - Alta incidência de programas governamentais que minimizavam a “ameaça” que o jovem representava à sociedade;
 - As políticas públicas existentes não tratavam de problemas nem de te-



mas de interesse da juventude e não os considerava nesse processo. Eram recorrentes as práticas paliativas que se utilizavam do controle e ocupação do tempo livre do jovem para combater os problemas sociais. Era comum a adoção de atividades esportivas, culturais e aquelas voltadas para a formação para o trabalho.



Em 2002, o Brasil ocupou a 5ª posição no cenário internacional de homicídios na população jovem, com maior taxa no sexo masculino (93%) nos espaços urbanos das grandes cidades.



PARA SABER MAIS:

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>

Ainda como parte de um diagnóstico situacional, considerou-se fundamental realizar uma leitura sobre as transformações vividas em escala mundial e situar o Brasil e a escola quanto a sua agenda e impactos.

Um contexto mundial de transformações

Na história da humanidade vivemos profundas transformações, ilustradas, sobretudo, pelas revoluções científicas, políticas, culturais e técnicas. Nos seus cursos, essas revoluções fundaram novas ordens econômicas, sociais e religiosas no ocidente; e nos trouxeram a uma atualidade marcada por uma profusão de transformações que, tanto num cenário mundial quanto num contexto brasileiro, atingem com expressiva velocidade o dia a dia das pessoas.

Essas transformações podem ser situadas em quatro planos:

- **Econômico;**
- **Tecnológico;**
- **Social;**
- **Cultural.**





Esses quatro planos, juntos, impactam profundamente o nosso modo de ser e estar no mundo porque alteram o nosso modo de viver, de se relacionar, de produzir, de trabalhar, de se comunicar e de aprender. Tudo isso num momento em que o conhecimento se torna cada vez mais interconectado, integrado e sistêmico.

O dinamismo próprio de cada um, a forma como impactam o nosso cotidiano e as exigências que trazem diversas dimensões da vida humana e — especialmente — à educação, nos levam a reconhecer que sua leitura se faz necessária considerando os significativos avanços e as consequências que, ao longo das últimas décadas, foram geradas em torno do conhecimento científico e tecnológico, tidos como o mais efetivo fator de desenvolvimento no mundo produtivo desde a era Moderna.

SÃO ESTES OS PLANOS:

Econômico: As fronteiras econômicas entre os países foram desfeitas em virtude do fenômeno da globalização dos mercados, gerando maior competitividade. Naturalmente, elevam-se os níveis de qualidade da produtividade, o que exige melhoria nos processos formativos dos profissionais e, por conseguinte, da educação.

Tecnológico: O ingresso na era pós-industrial e o surgimento de tecnologias cada vez mais refinadas exigem outras formas de organização e transformações produtivas, mudando a maneira como trabalhamos e nos comunicamos, entre outras.

Social: O desemprego e a exclusão social avançam em muitos países, ao mesmo tempo em que as políticas de ajustes estruturais pressionam a discussão em torno da atuação do Estado. Esse cenário exige que o debate seja amplo, não pelas perspectivas ideológicas previamente dadas, mas pelas preocupações reais com o destino da comunidade humana em altíssima escala.

Cultural: A vida pós-moderna é marcada pela virtualização da realidade, pelo colapso de crenças, pelo hedonismo, narcisismo e consumo desenfreado. Mas também, e paradoxalmente, pela celebração ou, no mínimo, confirmação da diversidade que emerge nesse novo cenário como um valor decisivo para a aproximação e o entendimento mais profundo entre as pessoas.

AGENDAS DE TRANSFORMAÇÃO

A leitura destes quatro planos nos leva a compreender a emergência, em nível mundial, de dois debates importantíssimos em torno de duas agendas:





Agenda da transformação produtiva

São as tarefas que os governos e o setor privado das nações deverão cumprir para melhorar a qualidade e a produtividade na geração de bens e serviços, e obter melhor competitividade nos mercados interno e externo. Para isso, é preciso ser revisto o modelo de atuação do Estado e atualizados os processos tecnológicos e organizacionais do equipamento produtivo.



Agenda da equidade social

São as práticas que pretendem erradicar as barreiras sociais, culturais, econômicas e políticas que implicam em exclusão e desigualdade. Elas vêm sendo construídas nas últimas décadas por meio de uma série de megaeventos sob a responsabilidade da ONU, e se constituem como declarações ético-políticas e de planos de ação que expressam compromisso com a vida, através da preocupação crescente da comunidade internacional com o meio ambiente e com os direitos humanos.



Coefficiente de Gini – é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo matemático e estatístico italiano **Conrado Gini** em 1912. É utilizado para medir a desigualdade social de um determinado país, unidade federativa ou município. Sua importância efetiva-se diante das limitações que outros índices – como o PIB e a renda per capita – possuem para medir a distribuição de riquezas.

A medição do índice obedece a uma escala que vai de 0 (quando não há desigualdade) a 1 (com desigualdade máxima), que são dois números cujos valores jamais serão alcançados por nenhum lugar, pois representam extremos ideais. Nesse sentido, quanto menor é o valor numérico do coeficiente de Gini, menos desigual é um país.



PARA SABER MAIS:

<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/indice-gini.htm>

Acessado: 18/10/2017

Mas para trabalhar em prol dessas agendas não basta apenas investir na transformação produtiva, na expectativa de que a equidade social venha por acréscimo. Há aqui uma mensagem importantíssima para a educação.

COMO O BRASIL ESTÁ INSERIDO NO CENÁRIO DESSAS AGENDAS?

No início deste século, o Brasil é reconhecido como uma nação emergente em termos de desenvolvimento econômico, mas os seus indicadores sociais e educacionais o colocam em posição dramática em relação a outros países.

Isso significa que somos uma nação geradora de riquezas econômicas, porém, incapaz de assegurar sua distribuição de maneira equilibrada à sua população.

Nesse contexto, a sociedade brasileira possui uma série de desafios para apoiar o país na resolução da complexa equação: **desenvolvimento econômico X equidade social**.

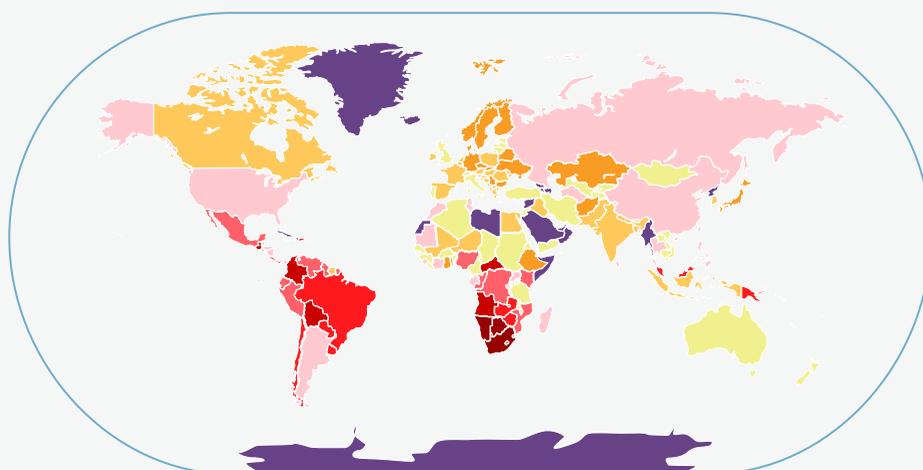
Ao longo dos últimos 30 anos, o desenvolvimento político, econômico e social do Brasil realizou importantes avanços. A estabilidade econômica favoreceu o ingresso de novos estratos da população no mercado de consumo. No entanto, o flagelo da desigualdade na distribuição de renda nacional ainda é uma evidência e um desafio.

Essa desigualdade pode ser facilmente visualizada por meio de diversos indicadores. Aqui nos referenciamos ao Coeficiente de Gini, utilizado para medir a desigualdade de renda em uma população.

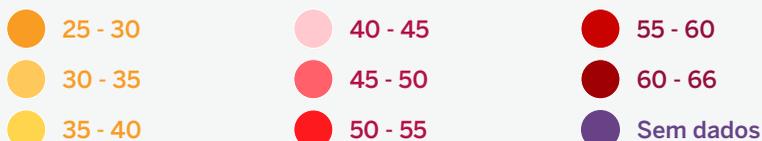
Em relação ao Coeficiente de Gini (2010-2017) – instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos – o Brasil possui o 9º pior valor do mundo (51,3).

Fonte: PNUD Brasil

Mapa-múndi regionalizado com base no Índice Gini



Índice de Gini (100%)



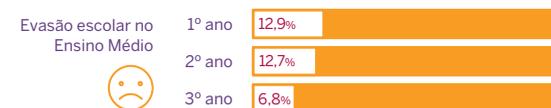
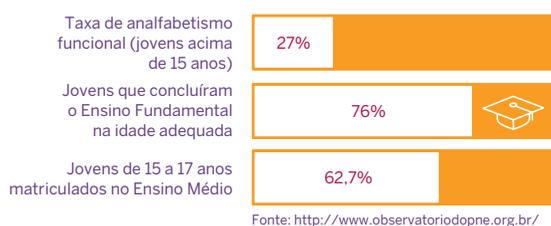


O Brasil ocupa a 79ª posição do IDH na lista de 189 países.

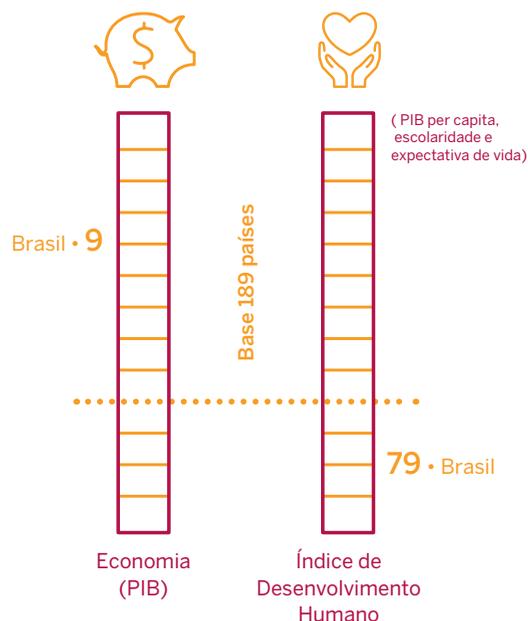
Fonte: PNUD Brasil, 2018 e World Economic Forum, 2018.



Brasil 30 anos de Desenvolvimento



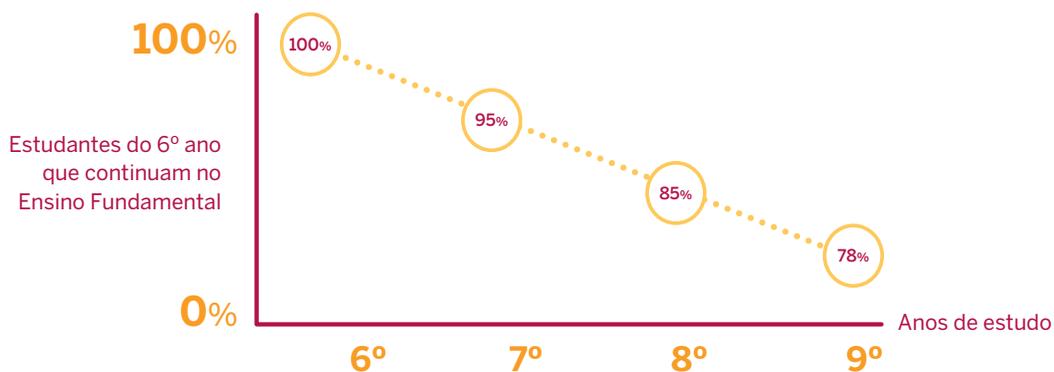
Incoerência entre a Transformação Produtiva e a Equidade Social



Localizar a escola nesse debate não é uma opção, mas uma necessidade urgente. A humanidade enfrenta, nesse início de século, um dos seus desafios mais dramáticos e encontra na educação um potente recurso.

As dinâmicas da sociedade contemporânea exigem cada vez mais que as práticas educativas interajam com as transformações e exigências da atualidade. A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são pontos estratégicos para a formação econômica e social de um país.

A nossa maior oportunidade está em garantir que o estudante entenda que nestes anos o seu Projeto de Vida é dar continuidade aos estudos



Fonte: INEP 2011

Para essa resolução, a educação é parte desse processo. Os inúmeros desafios que integram a agenda da escola a convidam a responder com uma formação que proteja as crianças e os jovens para atuar numa sociedade que tende a se tornar cada vez mais complexa.

Para o enfrentamento desses desafios, o país precisa **AUMENTAR OS PADRÕES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO** que oferece à sua população, porque ainda é um país que apresenta índices dramáticos quanto à permanência e proficiência dos estudantes na Educação Básica.

Uma leitura sobre o cenário brasileiro

Caracterizado como um país de dimensões continentais, diverso e complexo, o Brasil cresceu e melhorou seus indicadores econômicos e sociais nas últimas décadas. Apesar disso, **os esforços ainda são insuficientes** e nas últimas décadas o Brasil vem mantendo tendência de avanço no desenvolvimento humano, mas as desigualdades persistem.

É imenso o fosso entre o desempenho econômico e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em nosso País. O Brasil se destaca negativamente em relação a outros países em patamar inferior de desenvolvimento, inclusive dos vizinhos da América Latina e Caribe, como Chile, Argentina, Uruguai e Venezuela.

Com o imenso desafio de promover a conciliação entre as agendas da **transformação produtiva e da equidade social**, posicionado como uma das grandes potências econômicas emergentes, e ocupando baixa posição no IDH entre 189 países, o Brasil inicia este século confrontado a três grandes desafios:

- Assegurar a sua inserção de maneira mais competitiva numa economia em acelerado e irreversível processo de globalização;



- Executar em níveis profundos a erradicação das intoleráveis desigualdades sociais;
- Assegurar a elevação dos níveis de respeito aos direitos humanos e participação democrática da população.

Tais desafios exigem soluções inovadoras. A criatividade pessoal, institucional e social é um imperativo, uma exigência incontornável dos tempos atuais.

Devido a sua amplitude e complexidade, as mudanças a serem propostas respondem à emergência de um novo paradigma, ou seja, um novo jeito de **VER, SENTIR** e **CUIDAR** da **EDUCAÇÃO**. Assim, a educação é uma condição fundamental no enfrentamento de três imensos desafios brasileiros, conforme apresentados.

O enfrentamento desses desafios começa na sala de aula da Educação Básica, integrada à família. De fato, uma economia competitiva, uma sociedade mais justa e um estado democrático de direito forte e consolidado dependem quase que totalmente da qualidade da educação recebida pelas novas gerações (crianças, adolescentes e jovens) no início de suas vidas.

Metaforicamente a “EDUCAÇÃO PRECISA IR À ESCOLA” para responder à tarefa que é transformar desenvolvimento econômico em uma sociedade mais justa e de bem-estar social.

Em consonância com todas as transformações citadas, as novas demandas da sociedade exigem o repensar da educação e das escolas, pois os paradigmas que têm dado sustentação às práticas educacionais não dão conta de propiciar um desenvolvimento individual e social equânime, podendo-se verificar o aumento da miséria, da exclusão social, do individualismo e da competitividade predadora que estão a segregar indivíduos, grupos e nações.

Por outro lado, confirma-se a função da educação como fator de desenvolvimento econômico e social de um país, onde urge o imperativo de ela estar atenta às mudanças no contexto e às exigências da sociedade do conhecimento, colocando-se lado a lado com o progresso, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, formando pessoas dinâmicas, criativas, sensíveis, propositivas, colaborativas e que estejam devidamente habilitadas para enfrentar um mundo em um processo acelerado de mudanças.





Mas o quadro que ainda encontramos no Brasil é altamente desafiador.

Vamos a ele:

- **O Brasil ainda tem 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola, a maioria tem entre 15 e 17 anos**, não porque não se matricularam, mas porque desistiram de estudar tendo em vista que a escola é irrelevante em suas vidas, porque ela nada acrescenta, porque não tem sentido nem significado para eles. Dos que terminam, menos de 10% dominam minimamente a Língua Portuguesa e os conceitos da Matemática;
- No Ensino Médio temos os maiores índices de evasão e de reprovação escolar. Só em 2014, mais de 620 mil jovens abandonaram a escola;
- O Brasil é detentor da terceira maior taxa de abandono escolar entre os cem países com maior IDH. Há 4 anos o abandono era de 1,6 milhões de crianças e adolescentes durante o ano letivo. É como se a cada minuto daquele ano, três estudantes tivessem deixado a escola;
- Menos de 5% dos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio sabem o que deveriam saber em Matemática;
- Cerca de 50% dos jovens brasileiros com 15 anos estão posicionados no nível 1 de proficiência em leitura no PISA, de 6 níveis possíveis;
- Apenas 30% ou 40% de jovens iniciam o Ensino Médio aos 15 anos, porque o restante ainda está tentando sair do Ensino Fundamental. Apenas 47% das crianças que concluem o 3º ano do Ensino Fundamental estão alfabetizadas adequadamente e, aos 8 anos, muitas não sabem ler ou escrever;
- Cerca de 400 mil jovens com mais de 19 anos ainda estão concluindo o Ensino Médio e 70% desses jovens não aprendeu Matemática; isso se reflete no SAEB onde menos de 10% domina o fundamental de Português e Matemática. Esses dados refletem o IDEB 2015 e confirmam a sua estagnação e resultados de Matemática ainda piores;
- Quase 80% dos estudantes concluem o Ensino Médio sem conhecimentos em Português adequados para a idade;
- Cerca de 30% dos estudantes que deveriam estar no Ensino Médio ainda estão no Ensino Fundamental;





- O atraso e o abandono escolar fazem com que quase metade da população brasileira com 25 anos ou mais não tenha o Ensino Fundamental completo;
- O Brasil tem a menor média de anos de escolaridade na América Latina (igual ao Suriname), com 7,2 anos de estudo;
- Mais de 40% de jovens que não entrarão numa universidade, não têm opções para outros percursos que lhe permitam uma qualificação técnica;
- O Brasil tem cerca de 1.700.000 jovens brasileiros que nem estudam nem trabalham, sem perspectivas, sem ambições e sem condições de construir um futuro e usufruir daquilo que forem capazes de produzir;
- Tanto em Leitura como em Matemática, mais de 50% das crianças do país demonstram ter um nível insuficiente de aprendizagem para sua série, de acordo com a escala da avaliação;
- Mais da metade das crianças no 3º ano não sabe fazer conta de adição e subtração. Cerca de 54% dos alunos de 8 anos não conseguem fazer cálculos e têm nível de escrita e leitura insuficiente;
- Metade das crianças termina o 3º ano do Ensino Fundamental com conhecimento insuficiente em Matemática.

O Brasil é um país dotado de peculiaridades. Legisladores que nada entendem de educação criam leis com matérias obrigatórias quando menos de 10% dos estudantes que terminam o Ensino Médio sabem o fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. Em 2012 foi gasto no país percentualmente mais do PIB com educação (5,7%) do que nos países desenvolvidos como Reino Unido, Suíça, Alemanha, Canadá e Austrália; mas o gasto por estudante é um dos mais baixos do mundo. No Brasil, o gasto é menos de U\$2,7 mil ano X U\$9,5 mil de outros países. Apesar de gastarmos mais que diversos países, nosso PIB per capita é muito baixo, consequência evidente da baixa capacidade produtiva e da burocracia do país – temas que reforçam sobremaneira a importância de o Brasil cuidar das duas agendas atualizadíssimas, e o colocam em posição dramática em relação a outros países.



Desafios e Oportunidades para a Escola

Uma reflexão sobre a escola diante dos desafios da formação no século XXI

Conhecemos os desafios de conceber um Modelo de educação implantado no despertar do século. É possível pensar de forma mais ampliada na escola, tal como a conhecemos hoje, diante dos desafios que este século nos apresenta? Como podemos situá-la diante da formação das crianças, adolescentes e jovens e dos imensos avanços trazidos por este século? Como nos posicionar diante desse avanço, seja para modificar o seu curso, seja para confirmá-lo? Como preparar as crianças, adolescentes e jovens para atuar em plena sociedade dita do “conhecimento”? É necessário refletir sobre estas questões por meio das inúmeras e profundas transformações que vimos atravessando, deixando uma visão cartesiana de mundo para, de forma estrutural e sistêmica, analisarmos de que maneira estas transformações impactam as nossas vidas e, por conseguinte, a instituição escolar, suas escolhas e seus resultados.

Pensemos sobre como o mundo se transformou. Segundo Alvin Toffler, a primeira transformação ocorreu há 10 mil anos, quando o homem aprendeu a lavrar a terra com instrumentos. A segunda, iniciada há três séculos, se deu com a Revolução Industrial e o seu legado nos trouxe ao Século XXI. A terceira ocorre agora, e o que faz desse um momento singular é a abrangência e a velocidade com que essas transformações vêm ocorrendo. Vivemos um nível de imprevisibilidade fenomenal.

Poucos períodos na história da humanidade se comparam a este em termos de velocidade e de determinação nas mudanças.

DO PENSAMENTO CARTESIANO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O escritor e professor austríaco Peter Drucker (2001) nos relembra que “há cem anos não existia a bioquímica, a genética e até mesmo a biologia dava seus primeiros passos. Havia a zoologia e a botânica. Da mesma forma, as linhas que antes separavam a fisiologia e a psicologia são cada vez menos significativas, assim como as existentes entre economia e governo, sociologia e ciências comportamentais, entre lógica, matemática, estatística e linguística, e assim por diante. **A hipótese mais provável é que cada uma das antigas demarcações, disciplinas e faculdades acabarão por ser obsoletas, tornando-se barreiras para o aprendizado e o conhecimento.** O fato de estarmos passando rapidamente de uma visão cartesiana do universo, na qual são enfatizadas partes e elementos, para uma visão estrutural, com ênfase no todo e nos padrões, desafia todas as linhas que dividem os campos de estudo e conhecimento. Até o século XIX, praticamente não havia



contato entre o conhecimento e a ação. O conhecimento atendia ao 'intelecto', enquanto a ação baseava-se em experiência e nas habilidades dela resultantes. Até a segunda metade do século XIX, toda a tecnologia estava separada da ciência e era adquirida por meio do aprendizado prático. Portanto, **a busca do conhecimento, assim como o seu ensino, tem sido tradicionalmente dissociada de sua aplicação**. Ambos foram organizados por temas, isto é, segundo o que parecia ser a lógica do próprio conhecimento".

Pessoas com mais de 35 anos certamente lembram-se com nitidez de fatos como a queda do Muro de Berlim, os ataques de 11 de setembro, o furacão Katrina ou a crise financeira mundial em 2008. Essas e outras mudanças não só ocorreram em altíssima velocidade, como ao contrário de outras épocas, soubemos de cada uma delas quase em tempo real.

Certamente podemos afirmar que mudanças de ordem tecnológica e social estão ocorrendo a uma velocidade diametralmente diferente de há um século. Nunca na história da humanidade houve tantas transformações sociais radicais como no século XX. Duas grandes forças movimentam essa imensa revolução: a inovação tecnológica e o crescimento populacional. De maneira acelerada, elas estão transformando o modo de viver, de se relacionar, se divertir, consumir, alimentar, aprender, produzir e trabalhar. Em síntese: de ser. Essas mudanças exercerão pressão cada vez maior, entre outras questões, sobre a forma de usufruir dos recursos naturais do planeta, dos alimentos e dos meios de produção. Em resposta, a humanidade terá de encontrar recursos para lidar com as consequências dessas transformações, estabelecendo novas ordens políticas, econômicas, sociais, institucionais e culturais de maneira muito mais ampliada e em várias dimensões.

GRANDES DESAFIOS DA ESCOLA

O mundo vive em permanente estado de mudanças. Como, então, um terreno em rápida e constante mudança afeta as pessoas, as sociedades e suas culturas? O que dizer do futuro?

Pensem nos números:

- 25 anos no futuro e presenciaremos mudanças tão impressionantes e profundas quanto as que tiveram lugar entre 1900 e 2000;
- Talvez não mais que 2 anos serão suficientes, a contar de agora, para que o mundo adquira um aspecto muito diferente de então, mesmo que não estejamos assistindo Game of Thrones.

A questão que se põe não é rejeitar os avanços tecnológicos e científicos, mas zelar para que ele se incorpore de forma harmônica no tecido social e cultural, considerados valores fundamentais do ser humano.





O filósofo francês Michel Foucault ressalta que a razão por si mesma não pode redimir o sujeito, por não poder modificá-lo. O homem precisa ser extraordinariamente criativo para se modificar e, para isso, é necessário que ele se instrumentalize de múltiplas habilidades, inclusive das mais sensíveis.

O conceito de sociedade do conhecimento trazido por Drucker está relacionado ao que alguns autores no final do século XX identificam como um novo paradigma de sociedade: a que valoriza a informação e a comunicação como bens geradores de riqueza, que contribuem para o bem-estar e para a qualidade de vida.

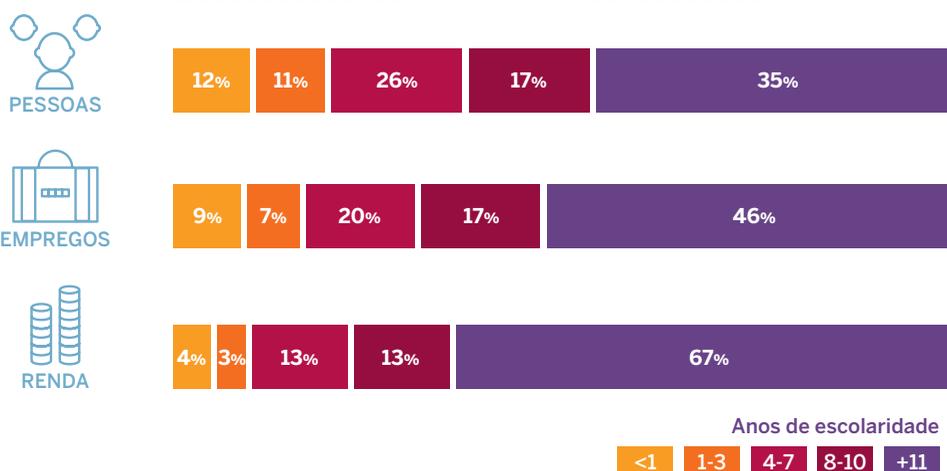
O acesso ao conhecimento se torna, assim, uma questão prioritária para a própria sobrevivência. O conhecimento torna-se o grande capital da humanidade. A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais passam a ser considerados pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social.

O fator determinante para a valorização do saber é o advento das chamadas sociedades pós-industriais, caracterizadas pela predominância do trabalho intelectual. Isso significa, entre outras coisas, a substituição da ideia meramente executiva e mecânica de trabalho, típica das sociedades industriais, por uma concepção de trabalho centrada em criatividade, flexibilidade, permeabilidade e colaboração.

Para tratar de maneira global a informação e o conhecimento como bens públicos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, realizada em Genebra, em 2003, destaca no primeiro artigo da Declaração de Princípios de Genebra: **“Declaramos nosso desejo e compromisso comum de construir uma Sociedade da Informação centrada na pessoa, integradora e orientada ao desenvolvimento, em que todas as pessoas possam criar, consultar, utilizar e compartilhar a informação e o conhecimento, para que as pessoas, as comunidades e os povos possam empregar plenamente suas possibilidades na promoção de seu desenvolvimento sustentável e na melhoria da sua qualidade de vida, sobre a base dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e respeitando plenamente e defendendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.”**

A atividade produtiva passa a depender cada vez mais do uso de conhecimentos e exige pessoas criativas, críticas, propositivas, colaborativas e flexíveis, preparadas para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Quanto mais baixa a escolaridade, maior a disputa por emprego



Essa é a sociedade de **múltiplas e diversificadas oportunidades de aprendizagem e de formação permanente**.

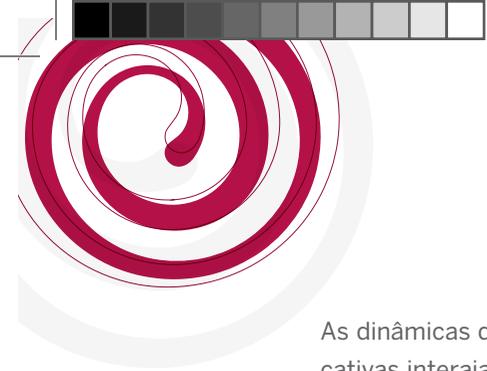
Isso traz desafios extraordinários para a escola e para a educação enquanto chave do desenvolvimento humano para a formação daqueles que atuarão no mundo produtivo deste século:

- A metacognição como processo formativo expressa por meio do autodidatismo (aprender a aprender);
- O didatismo (ensinar o ensinar);
- O construtivismo (conhecer o conhecer).

Um Modelo e a disposição para a mudança

Diversos estudos e pesquisas do campo da Neurociência, Psicologia do Desenvolvimento à Economia, publicados em nível mundial, afirmam que a melhor arma contra a desigualdade social e os flagelos econômicos e sociais é investir maciçamente em crianças nos primeiros anos de vida. Para James J. Heckman, Prêmio Nobel de Economia em 2000, se uma criança não for motivada a aprender e a se engajar cedo na vida, maior será a probabilidade de ela fracassar na vida social e econômica quando se tornar adulta.

Localizar a escola nesse debate não é uma opção, mas uma necessidade urgente. A humanidade enfrenta nesse início de século um dos seus desafios mais dramáticos e encontra na educação um potente recurso.



As dinâmicas da sociedade contemporânea exigem cada vez mais que as práticas educativas interajam com as transformações e demandas da atualidade que se expressam através do mundo do trabalho, da pesquisa, da criação, das artes, das ciências, da inventividade, da filosofia e da estética, e exigem que as práticas educativas interajam com as transformações contemporâneas.

A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como determinadas competências fundamentais para se posicionar diante deste século, são pontos estratégicos para a formação econômica e social do país.

Parte das questões aqui levantadas apontam para a necessidade de repensar criticamente o papel da educação e as finalidades da escola, tendo em vista a emancipação dos indivíduos e a democratização da sociedade.

Por essa razão é essencial pensar no desenvolvimento de políticas públicas que enfatizem:

- A importância do conhecimento assegurado em todos os níveis, e, sobretudo, de maneira qualificada e ampliada na Educação Básica;
- O fomento de uma cultura plenamente baseada no acesso, interpretação e aplicação do conhecimento;
- A viabilização do domínio de tecnologias da informação e comunicação a serviço da geração de novos conhecimentos e em benefício do bem comum;
- O incentivo ao desenvolvimento de melhores práticas políticas e sociais;
- O auxílio às sociedades de modo a desenvolver suas potencialidades para melhoria da qualidade de vida de sua população.

Mudanças significativas

A globalização mundial e a emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de **sociedade do conhecimento**, traz inúmeras transformações em todos os setores da vida humana. Os avanços tecnológicos são evidentes e a importância dada à informação é incontestável, por isso o conhecimento hoje é o grande capital da humanidade.



PARA SABER MAIS:

Boston Review <http://bostonreview.net/archive> | Acessado em 18/10/2017

The Heckman Equation

<https://heckmanequation.org/social-mobility-james-heckman> | Acessado em: 18/10/2017

Mudanças significativas para a educação e, por consequência, para o mundo do trabalho são identificadas.

Vejamos algumas:

O **conceito de emprego** está sendo substituído pelo de trabalho autônomo, à distância, sem vínculos, realizado em casa ou “home office”.

A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico, pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

A **empregabilidade** está relacionada à qualificação pessoal. As competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe.

Os desafios educacionais da pós-modernidade consistem em preparar os indivíduos para a transitoriedade de todos os aspectos da vida, onde surge a necessidade da atualização constante e o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades.

Cabe, assim, à educação a gigantesca tarefa de desenvolver o potencial de milhões de crianças, adolescentes e jovens, por meio da escola e ao Modelo da Escola da Escolha; tornar essa tarefa possível por intermédio da visão de milhares de escolas brasileiras onde o Modelo foi implantado.

O Estudante e as suas circunstâncias são o Foco

Dados do Unicef revelam que 38% dos jovens brasileiros vivem em situação de pobreza e, por consequência, sofrem não somente da privação de bens materiais ou fome, mas sobretudo



A rigor, pós-modernidade é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). A data e o local do seu nascimento são apontadas diversamente por autores para quem a pós-modernidade é o ambiente cultural e estético da era pós-industrial e do mundo globalizado.



PARA SABER MAIS:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GASTALDI, Ítalo. **Educar e Evangelizar na Pós-Modernidade**. S. Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1994

GIDDENS, Anthony. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

KUMAR.K. **Da sociedades pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.



da carência dos seus direitos, da fruição de oportunidades e de possibilidades, bem como do acesso a informações. Esse fato torna-se ainda mais sério se esses jovens tiverem alguma deficiência (Martins, 1991).

Se considerada a população de jovens brasileiros matriculados e que concluem o Ensino Médio, essa situação apresenta-se ainda mais aguda e atual, visto que ela representa pouco mais da metade dos jovens brasileiros, ou seja, cerca de 58%. Por outro lado, enquanto cerca de 85% dos jovens em condições economicamente mais favoráveis terminam essa etapa da educação básica, apenas 28% dos jovens em situação de pobreza chegam ao mesmo resultado.

No Brasil, temos 27% da população composta de analfabetos funcionais (PNE, 2017), que apesar de dominarem o sistema alfabético, não se apropriaram verdadeiramente da escrita para uso em suas vidas. Não conseguem ler um texto com compreensão ou produzir um texto coerente com as situações que o requerem. Mesmo entre estudantes universitários essa dificuldade se manifesta. São estudantes que leem, mas enfrentam muita dificuldade de compreensão dos conteúdos dos textos, o que impõe barreiras para a continuidade dos estudos ou para o aprofundamento necessário ao domínio de habilidades que serão exigidas no mundo produtivo. A escolarização é um elemento fundamental no acesso ao mundo do trabalho e a outras instâncias de participação social.

Esse conjunto de evidências nos ajuda a elaborar um quadro possível de constatações sobre a juventude e a infância brasileira que sinteticamente pode ser definido por apresentar:

- Baixos desempenhos de aprendizagem;
- Baixos níveis de ambição em relação ao futuro;
- Baixos níveis de autoestima, autoconceito e autoconfiança;
- Limitado repertório cultural e moral.

Mas essas evidências, no conjunto de outras, não podem ser tomadas como uma dificuldade individual, com repercussões em insucessos pessoais. A dimensão e a repercussão desse problema são imensas, assumindo-se que estes são elementos fundamentais para uma pessoa construir uma visão sobre a sua própria vida, e desenvolver ações para a construção de um projeto de futuro.

Diante desses desafios, a instituição escolar é cotidianamente instada a cumprir a gigantesca tarefa de desenvolver o potencial de milhões de crianças e de jovens através dos processos educativos. Esse é um dos caminhos que assegura as condições para viver e intervir no mundo contemporâneo.



Oscar Lewis, antropólogo norte-americano desenvolveu uma teoria social sobre a **cultura da pobreza**.

Seus estudos revelaram características comuns às pessoas, sobretudo jovens, na perpetuação da sua condição socioeconômica. São elas:

- Crença no destino e na sorte de cada um;
- Dificuldade de lidar com tarefas de planejamento de vida;
- Aceitação das leis do mais forte e do mais esperto;
- Baixos níveis de autoestima, autoconceito e autoconfiança;
- Imediatismo, gerando incapacidade de adiar gratificações e assumir tarefas e objetivos com resultados de longo e médio prazo.

A cada dois anos, tomamos conhecimento de resultados de avaliação da educação brasileira, expressos por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e a cada três anos, conhecemos o desempenho dos estudantes brasileiros na avaliação do PISA. Os resultados mais recentes revelam a dramática situação do Brasil.

Ao mesmo tempo, convivemos com números assustadores de abandono e evasão de estudantes, em especial, no Ensino Médio.

Pesquisas reforçam a tese de que os números relativos à evasão e abandono no Ensino Médio dizem respeito ao desinteresse dos jovens pela escola, caracterizado como lugar “desconectado de suas vidas e interesses”.

Para ter como perspectiva a oferta de uma educação que modifique esses indicadores, torna-se fundamental a introdução de referências que façam sentido e tenham significado para a criança desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e que chegará ao Ensino Médio como o jovem que buscou na escola a condição para a constituição de uma projeção de si no futuro; ou seja, aquilo que designamos como Projeto de Vida, a centralidade do Modelo da Escola da Escolha.

Ter esse cenário diante de si e se mobilizar para atuar sobre ele requer a disposição para profundas mudanças quando a referência é o Modelo da Escola da Escolha. Neste Caderno está sendo apresentada a memória da sua concepção e, ao apresentar esse cená-



PARA SABER MAIS:

Oscar Lewis

[https://www.infopedia.pt/\\$oscar-lewis](https://www.infopedia.pt/$oscar-lewis) | Acessado em: 19/10/2017

Culture of Poverty

<https://www.youtube.com/watch?v=EvdGhvFfiGk> - com opção de legendas em Português | Acessado em: 19/10/2017





rio bastante peculiar da juventude brasileira, convidamos as Equipes Escolares a terem como ponto de partida, para os estudos sobre o Modelo da Escola da Escolha, a disposição para mudar e assumir novos paradigmas, a fim de atuar em corresponsabilidade num âmbito maior do que a responsabilidade individual.

Mudar paradigmas, como visto, é mudar nossa compreensão e nossa ação diante da realidade. Por exemplo, se permitir inspirar pelo Professor Antonio Carlos Gomes da Costa, deixando de agir no modelo do dano e passando a agir no modelo do desafio: mudança de paradigma.



O **“modelo do dano”** ocorre quando optamos por nos deter aos aspectos negativos de uma situação e neles nos fixamos de tal maneira que fica muito difícil para nós identificarmos os pontos positivos, ou seja, nossas vantagens comparativas, aquilo que conta a nosso favor para termos condições de enfrentar e de vencer as situações que temos pela frente. O modelo do dano opera o paradigma da inércia, da lamentação e da desesperança.

Já o **“modelo do desafio”** é convite permanente ao pensamento e à ação transformadora diante da realidade, ou seja, é o modo de entender e agir, que nos possibilita não nos deixarmos

abater pela adversidade e, até mesmo, de utilizá-la para crescer. Quem adota esta perspectiva diante da vida sabe a importância de se ter um projeto, de não enxergar apenas o lado escuro, o lado negativo da realidade. Sabe da importância do senso de humor diante das situações difíceis, sabe que, para se atingir as metas distantes devemos dar pequenos passos todos os dias, sabe admirar sinceramente o que há para ser admirado nas pessoas e, assim, ir assimilando o bem em sua própria vida, em sua própria pessoa.

**Antonio Carlos
Gomes da Costa, 2001**

Deixar de ver os jovens como problema e passar a vê-los como parte da solução é outro exemplo importante de mudança paradigmática.

Neste Modelo, atua-se numa escola onde a cada momento as equipes são convocadas a estabelecer novos padrões de atuação diante dos jovens e de suas famílias, considerando que ele e suas circunstâncias são o foco a partir do qual e para o qual toda a ação pedagógica deve convergir. Isso requer a disposição para rever práticas, posturas, convicções teóricas e mesmo a adoção de novas referências para a condução de sua prática pedagógica junto aos atores com os quais interagirá e sobre os quais exercerá forte influência afirmativa.





As Concepções Sustentadoras do Modelo

A COMPLEXIDADE DA CONCEPÇÃO DE UM MODELO

O primeiro exercício realizado foi a reflexão sobre a relação guardada entre os elementos do diagnóstico e a oportunidade de favorecer o Ginásio como uma ação inscrita no marco mais amplo da causa da educação nacional.

Tendo em vista esse cenário e as análises realizadas, estava clara a convicção de uma tarefa complexa inadiável e a rara oportunidade de conceber um modelo de escola que respondesse ao desafio de ter sentido e significado na vida do jovem, cujo perfil assim se apresentava:

- Baixa perspectiva em relação ao futuro;
- Baixa capacidade para tomar decisões adequadas sobre a própria vida;
- Baixos níveis de autoestima, autoconceito e autoconfiança;
- Baixíssimos índices de aprendizagem de acordo com os números revelados pelos sistemas de avaliação no Brasil e inadequados para a escolaridade básica e, no contrafluxo de tudo isso, as projeções de crescimento para o país e, em especial, para aquele estado.

As bases sustentadoras do Modelo da Escola da Escolha foram estruturadas na análise cuidadosa do cenário contemporâneo, em escalas micro e macrosociais. Os Modelos Pedagógico e de Gestão foram concebidos nessa perspectiva paradigmática para:

- Resolução da equação “universalização x qualidade”;
- Criação de um modelo pedagógico eficaz associado à gestão para gerar resultados mensuráveis e sustentáveis.

O MARCO LÓGICO

O **marco lógico** que orientou a concepção do Modelo se constitui de um **diagnóstico situacional**, confirmado pelo levantamento de um **conjunto de evidências** que na sequência apoiaram a análise de uma **série de constatações**.



Marco Lógico



Diagnóstico Situacional



Quadro da juventude no início dos anos 2000.

Conjunto de Evidências



Resultados dos estudos e pesquisas relativas à juventude e os seus indicadores.

Constatações



A escola média no Brasil não conseguiu resolver os problemas que se agravam cada vez mais, e se torna incapaz de enfrentar os novos desafios impostos pelo século XXI.

A ÉTICA DA CORRESPONSABILIDADE

Devido à amplitude, profundidade e complexidade, as mudanças propostas naquele momento já configuravam a emergência de um novo paradigma a partir da ressignificação do Ginásio Pernambucano: emergia um novo jeito de ver, sentir e cuidar da educação.

E para atuar na concepção e implantação de um Modelo de Escola inspirado e orientado por esse paradigma, o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada agregaram forças para fazer a parte que é de todos, e trabalharam para gerar transformação e não apenas para “restaurar o edifício escolar”. Essa perspectiva de ação, o professor Antonio Carlos Gomes da Costa intitula **ética da corresponsabilidade**, e a considera como sendo o novo paradigma das ações sociais das empresas e organizações no século XXI.

Essa ética pressupõe e exige uma atuação convergente, sinérgica e intercomplementar como a melhor forma de enfrentar os problemas de cada país e do planeta. Ao invés das empresas e organizações não-governamentais desenvolverem ações paralelas às das políticas públicas, elas passam a atuar num modelo de complementaridade institucional em que as forças e as luzes de cada setor se somam às demais para atingir objetivos superiores e comuns.

As alianças sociais estratégicas entre os três setores concretizam e expressam essa ética e cada segmento ingressa com o que tem de melhor:

- Os estados com os seus fins universais, ou seja, atender de forma indiscriminada todos os cidadãos;
- As empresas com a sua capacidade de atuar com eficiência, eficácia e efetividade; e
- As ONGs com a sua sensibilidade, criatividade e espírito de coletividade convergindo esforços e resultando em sinergia altamente positiva.



OS COMPROMISSOS

Com o edifício totalmente restaurado, a revitalização “do espírito” da escola foi realizada através da elaboração dos Modelos Pedagógico e de Gestão e, como resultado dessa ação, vislumbrava-se:

Em relação à escola: não apenas atuar como um núcleo animador em conteúdo, método e gestão, provendo ensino de qualidade, mas também o desenvolvimento de novos formadores – para o qual seria implantado um regime de “residência educativa”– e da produção de material didático-pedagógico a ser utilizado também nas outras instituições públicas de Ensino Médio do Estado.

Em relação aos estudantes:

- a. Formar jovens com bons critérios para avaliar e tomar decisões na condução de sua própria vida e para estabelecer relações significativas com as demais pessoas;
- b. Preparar jovens aptos para participação corresponsável, criativa, construtiva e solidária no exercício da cidadania;
- c. Qualificar jovens capazes de compreender, inserir-se e progredir no mundo do trabalho.

Em relação aos educadores:

- a. Domínio de conhecimento específico em sua área de atuação;
- b. Capacidade de estabelecer relacionamento de qualidade com os seus educandos e familiares e com os outros educadores;
- c. Comprometimento com a sua formação permanente, no trabalho e fora dele.

O “novo” Ginásio Pernambucano iniciou as suas atividades em fevereiro de 2004 com uma aula inaugural proferida pelo mestre Ariano Suassuna – um dos seus mais ilustres ex-alunos e também professor, para os 320 estudantes do 1º ano do Ensino Médio e toda a Equipe Escolar.

Desde então, o Ginásio realizou a sua missão, atuando como fonte de inovação onde foram concebidas, avaliadas e consolidadas as primeiras Metodologias de Êxito, Práticas Educativas, Práticas e Vivências em Protagonismo, instrumentos e processos de Gestão do Ensino e da Aprendizagem, bem como o Modelo de Gestão com os seus princípios, conceitos e instrumentos. Esses temas são apresentados nos **Cadernos de Formação Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão**, respectivamente.





A experiência vivida pela Equipe Escolar, estudantes e famílias nos primeiros anos, associada aos resultados entregues à sociedade pernambucana, foram determinantes para a expansão do Modelo da Escola da Escolha no âmbito da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, onde atualmente se encontra a maior rede de escolas com oferta de educação em tempo integral do país.

O MARCO CONCEITUAL E FILOSÓFICO

Como vimos no Contexto de Criação do Modelo, a escola deve enfrentar uma série de imensos desafios para apoiar a resolução da equação desenvolvimento econômico X equidade social.

Para tanto, precisa elevar não apenas os padrões de qualidade da educação que oferece, mas, sobretudo, introduzir em seus currículos as referências que trazem **sentido e significado** para o estudante que busca a escola como lugar no qual são oferecidas as condições para a construção de um projeto para a sua vida.

Para o Profº Antonio Carlos Gomes da Costa, citando Ítalo Gastaldi, o grande desafio da sociedade atual reside nas questões dos valores, ou seja, na capacidade das gerações adultas possibilitarem aos jovens **identificar, incorporar e realizar** os valores positivos construídos ao longo da evolução da humanidade.

Essa tarefa é desafiadora e complexa.

O cenário mundial apresenta dinamismos próprios nos planos econômico, tecnológico, social e cultural, e produz consequências de diversas ordens.

- **Na ordem social** constata-se o crescimento da exclusão social e na **ordem educacional**, a instituição escolar está sendo convocada a encarar os desafios implícitos na alteração de práticas e perspectivas de formação humana.

As questões apresentadas expõem a necessidade de reflexão sobre a complexidade e a urgência nos desafios da educação de alta qualidade neste novo século.

Os enfrentamentos desses desafios dependem da reflexão sobre o ideal de homem e de sociedade, sobre os fins da educação neste novo milênio, algo complexo e urgentemente desafiador.

O produto dessa reflexão serve de fundamento para a elaboração de respostas pedagógicas que assumam no século XXI a responsabilidade de responder aos desafios denominados por Hobsbawm como “a era dos extremos”. Para ele, o século XX foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que foi construído ao longo do século XIX. Foi um período de profundas mudanças.





“Ao contrário do que em geral se crê, sentido e significado nunca foram a mesma coisa, o significado fica-se logo por aí, é direto, literal, explícito, fechado em si mesmo, unívoco, por assim dizer; ao passo que o sentido não é capaz de permanecer quieto, fervilha de sentidos segundos, terceiros e quartos, de direções irradiantes que se vão dividindo e subdividindo em ramos e ramilhos, até se perder de vista, o sentido de cada palavra parece-se com uma estrela quando se põe a projetar marés vivas pelo espaço fora, ventos cósmicos, perturbações magnéticas, aflições.”

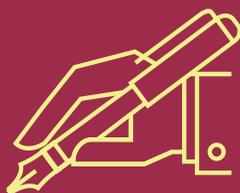
SARAMAGO, José. **Todos os Nomes**. Cia das Letras, SP 1998.

Significado é, em essência a representação de uma ideia, um objeto, uma atividade. Assim, o significado é o que aquilo realmente representa para alguém, em sua consciência, e pode variar entre as pessoas, entre as culturas, entre diferentes idades, espécies, etc.

Sentido, por outro lado, está ligado a uma interpretação. O sentido não é a simbolização de algo, como o significado, mas, sim, o fator, a causa de algo, a descoberta de um fator proposital, a interpretação de uma consequência e seu significado.

“O Sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes a palavra muda facilmente de sentido. ”

VYGOTSK, Leon S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes.



O historiador inglês Eric Hobsbawm divide a história do século em três “eras”.

A primeira, “da catástrofe”, é marcada pelas duas grandes guerras, pelas ondas de revolução global em que o sistema político econômico da URSS surgia como alternativa histórica para o capitalismo e pela virulência da crise econômica de 1929. Também nesse período, o fascismo e o descrédito das democracias liberais surgem como proposta mundial.

A segunda são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e de profundas transformações sociais.

Entre 1970 e 1991 dá-se o “desmoronamento” final, em que caem por terra os sistemas Institucionais, abrindo as portas para um futuro incerto.

Durante essa “era dos extremos”, o mundo capitalista pautou-se por um ideal de homem muito autônomo, porém, pouco solidário.

Enquanto que os países socialistas cultivaram um homem compulsoriamente solidário e muito pouco autônomo.

O desafio de construir um novo horizonte antropológico para a educação, nesta reta final do século e do milênio, tem levado muitos educadores a se voltarem para a formação do homem autônomo e solidário, numa conjunção dos ideais de liberdade e dos ideais de solidariedade.

HOBBSAWM, Eric. O breve século XX 1914-1991. Cia das Letras, 1995. São Paulo.



Para o ICE, **a premissa para a formulação do Modelo foi o compromisso pleno e determinado com a integralidade da ação educativa**, ou seja, educar não é assegurar uma formação apenas na dimensão cognitiva.

A INTEGRALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA

Essa integralidade foi concretizada porque o ICE elegeu como Bases para a sua concepção:

1. A visão de homem e de sociedade presentes nos artigos:

Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96)

“A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e dos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Artigo 3º da Constituição Federal

“Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

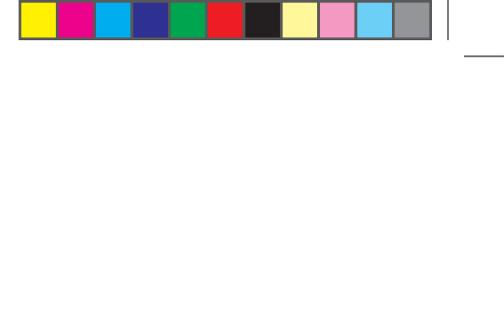
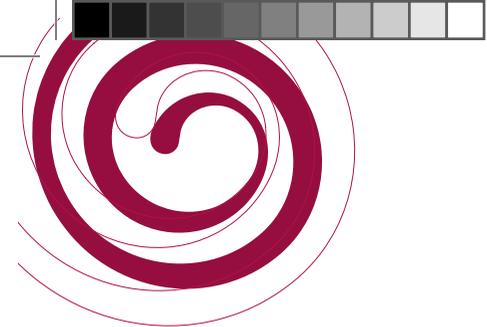
- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

2. A concepção e finalidades da Educação na perspectiva da UNESCO.

3. O alinhamento político e conceitual dos documentos:

- Paradigma do Desenvolvimento Humano - PNUD;
- Códigos da Modernidade concebidos por Bernardo Toro;
- Mega-Habilidades (concebidas por Dorothy Rich).





Orientou a concepção do Modelo pela:

- Superação e criação de novos paradigmas;
- Necessidade e urgência para responder aos desafios impostos pelas transformações vividas ao longo do último século;
- Expectativas de mudanças que cheguem à sociedade para que se torne mais justa, que se pautem na cidadania, que fortaleça a democracia para se tornar mais legítima, que influencie a economia tornando-a mais competitiva e que contribua, sobretudo, para a preservação da dignidade humana.

E definiu como ideal formativo do Modelo, um jovem que ao final da Educação Básica tenha:

- Constituído e consolidado uma forte base de conhecimentos e valores;
- Desenvolvido a capacidade de não ser indiferente aos problemas reais que estão ao seu redor, apresentando-se como parte da solução;
- Desenvolvido um conjunto amplo de competências que o permita seguir aprendendo nas várias dimensões da sua vida, executando o projeto construído e idealizado para o seu futuro – seu Projeto de Vida, essência do Modelo da Escola da Escolha.

Por definição, esta tarefa está formalizada no caput do Artigo 1º da LDB e deve ser o ideário formativo que as instituições educativas, de qualquer natureza, devem perseguir e oferecer para a sociedade em todos os níveis e modalidades de atuação.



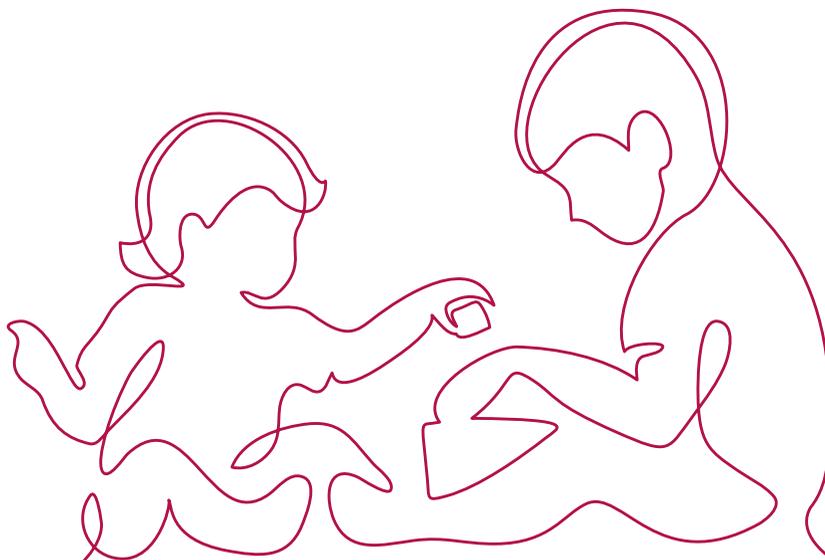
O MODELO DA ESCOLA DA ESCOLHA EVOLUI

Essa foi a base sobre a qual se estruturou o Modelo da Escola da Escolha.

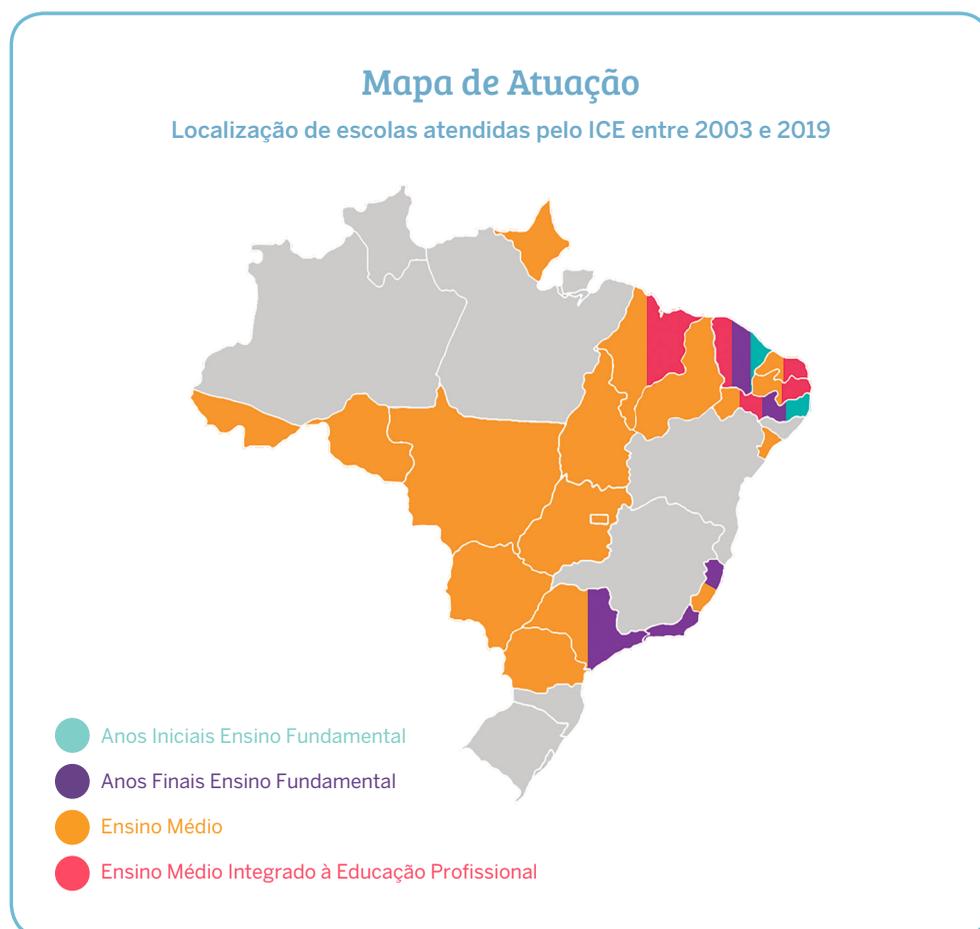
Mas, apenas a reforma de uma edificação escolar e, depois, a criação de um Modelo Pedagógico isoladamente não dariam conta da imensa tarefa de responder à causa que naquele momento se constituía. **Era fundamental conceber um Modelo para influenciar a criação de uma política pública.** Para tanto, da perspectiva paradigmática que permeou todo o processo de concepção do Modelo, advieram os Modelos Pedagógico e de Gestão, seus Princípios, Metodologias, Práticas e instrumentos e, sobretudo, a maneira como estão integrados:

- Ao associar **pedagogia** à eficácia da gestão para gerar **resultados mensuráveis**, sustentáveis e, por isso, **perenes**;
- Ao aplicar **princípios** e **conceitos**, **planejamento** e **operacionalização** do Modelo de Gestão com vistas à **gestão dos processos**, **coordenação das ações pedagógicas** e administrativas, integração dos resultados da escola e educação da comunidade escolar; e
- Ao introduzir e consolidar rotinas de **planejamento**, **acompanhamento**, **avaliação** e **reorientação** em todos os níveis das áreas **meio** e **fim** da escola.

O Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, princípios, fundamentos, metodologias e instrumentos são apresentados nos seus respectivos Cadernos de Formação.



O ano de 2003 marca a fundação da primeira Escola da Escolha, cenário da concepção do Modelo para o **Ensino Médio** e fonte das primeiras inovações em conteúdo, método e gestão produzidas. Essas inovações constituíram como referência para a avaliação e consolidação do Modelo para que fosse expandido inicialmente no Estado de Pernambuco e, posteriormente, para os demais estados e municípios brasileiros.



Ao longo desse período, o Modelo sofreu influências como consequência do dinamismo das transformações da sociedade, atualizando-se nas dimensões pedagógicas e de gestão.

Em 2010, ao alinhar dois fatores: **necessidade** (o 9º ano é a porta de entrada no Ensino Médio, onde se concentram os piores indicadores de aprendizagem e de abandono) e **oportunidade** (estimular os adolescentes na continuidade dos seus estudos como ampliação de suas condições de aprendizagem para a construção de um Projeto de



Vida), o ICE deu forma ao Modelo da Escola da Escolha para os **Anos Finais do Ensino Fundamental**: implantou, desenvolveu e consolidou o Modelo em diversas capitais e municípios, formando um grande número de professores e atuando em diversas escolas em todo o Brasil.

O reconhecimento dos primeiros anos do Ensino Fundamental, como período determinante na vida das crianças para assegurar as condições ideais de estímulo e aprendizagem reduzindo as chances de fracasso e desigualdade de aprendizagem futura, levou o ICE a conceber o Modelo na perspectiva dos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, incorporando um amplo conjunto de inovações em sua Parte Diversificada, bem como na criação de Ambientes de Aprendizagem, com referências atualizadas do Modelo à luz das transformações das crescentes inovações tecnológicas contemporâneas que tornou urgente o investimento e a atenção sobre uma outra escola que ensina às crianças as lições onde não existem fronteiras entre autorregulação, resiliência e determinação e as aulas de matemática, ciências ou português. Ao aprender a ler e a operar números, por exemplo, a criança também interage com amigos, forma vínculos, lida com o conhecimento e com emoções ligadas ao sucesso e ao fracasso dela própria e do outro — enfim, aprende a se comunicar de forma ampla. É dessa escola que falamos.

As singularidades do **Modelo da Escola da Escolha para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio** encontram-se nos Cadernos de Formação específicos, cuja leitura e estudos recomendamos.

Numa leitura atualizada à luz dos avanços sociais que impactam a escola, é possível afirmar que o Modelo — a partir dessas inovações propostas — carrega já em seu DNA os fundamentos de uma escola inclusiva, na acepção plena da palavra. Uma escola que atua de forma a garantir educação de excelência para todos, independentemente de toda e qualquer circunstância que possa acometer a criança, o adolescente ou o jovem. Uma escola que se vale de pesquisas para saber quem são as pessoas que compõem seu grupo. Direcionada à comunidade e parceira dos pais, atua de forma a atingir altos padrões de desempenho, ancorando-se em processos de colaboração e cooperação através da definição e, quando necessário, da mudança de papéis e responsabilidades, o que impulsiona o permanente desenvolvimento profissional de sua equipe técnica. Cuidando de suas pessoas, essa escola busca, também, garantir o acesso, o estabelecimento de infraestrutura de serviços adequados para o público com o qual atua, em ambientes educacionais flexíveis, valendo-se de novas formas de avaliação. (Figueira, Emílio. *A escola Inclusiva* in <http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=10374>)





Caro Educador!

Aqui encerramos o **Caderno de Formação - Memória e Concepção** do Modelo da Escola da Escolha. Esperamos que ele tenha apoiado a sua trajetória na apropriação dos conhecimentos teóricos essenciais para dar suporte à sua atuação na Escola da Escolha. Considere, sempre, que essa leitura deve ter sido uma entre muitas a serem realizadas e que os estudos em torno do Modelo para assegurar o seu pleno domínio demanda método, dedicação e associação com outros dispositivos, a exemplo dos estudos tanto individuais quanto coletivos, reflexão acerca da própria prática pedagógica realizada e sua efetividade e a ampliação do acervo de referências tanto teóricas quanto práticas a serem incorporadas no processo formativo que agora se inicia na sua trajetória como educador de uma Escola da Escolha.

A seguir apresentamos as Referências Bibliográficas utilizadas na concepção de **todos os Cadernos de Formação** e recomendadas para os seus estudos.

Elas são apresentadas de acordo com os respectivos Cadernos. No entanto, ao conhecê-los e estudá-los, você observará que algumas vezes parte dessas referências são citadas em mais de um Caderno, embora sejam apresentadas num Caderno específico na lista abaixo.

Um exemplo: HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. **Perspectiva: São Paulo, 1999., é uma referência utilizada e citada em mais de um tema pois é indicação para os estudos da Ludicidade** (ver **Caderno Modelo Pedagógico - Princípios Educativos**) assim como dos estudos realizados para os Espaços Educativos e Ambientes de Aprendizagem (ver **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão - Espaços Educativos**). No entanto, esse autor apenas encontra-se nas Referências Bibliográficas do **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos**.

Apresentamos também, em destaque, as referências do **Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa**. Elas estão presentes de maneira expressiva em boa parte dos Cadernos.

Conhecer a obra do Prof. Antonio Carlos é fundamental para os educadores que atuam no Modelo da Escola da Escolha, mas é, sobretudo, uma imensa oportunidade para conhecer a mente apaixonada de um dos mais brilhantes pensadores da educação e um notável brasileiro dedicado à causa das crianças, adolescentes e jovens. Eles, nossa chance de futuro.

Referências Bibliográficas

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

_____. **Parâmetros para formação do socio-educador: Uma proposta inicial para reflexão e debate**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

_____. **Juventude popular urbana: educação, cultura e trabalho**. São Paulo: Associação Caminhando Juntos, 2007.

_____. **Pedagogia da presença: Da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

_____. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo**. Disponível em <http://observatorio.saolucas.edu.br/arquivos/materiais/Protagonismo-Juvenil.pdf>. Acessado em: 20/07/2014.

_____. **Educação**. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2008 - Coleção Valores.

_____. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócioeducativa**. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

_____. **Aventura pedagógica: Caminhos e desca- minhos de uma ação educativa**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p.53.

_____. **A relação família/Escola. Da Heteronomia à autonomia. Modus Fa-ciendi**. Belo Horizonte. p.3. <Disponível em: www.modusfaciendi.com.br>. Acessado em: 09/2014

_____. **Uma Pedagogia da Presença**. Disponível em <http://www.dersv.com/POR%20UMA%20PE- DAGOGIA%20DA%20PRESENCA.pdf>. Acessado em: 10/2014.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. & VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da: COSTA, Al-

fredo Carlos Gomes da: PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. **Educação e Vida: um guia para o adolescente**. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001. 2ª Ed.

CADERNO DE FORMAÇÃO CONCEPÇÃO DO MODELO

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO - BID, 2002.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

BAARS, Renata. **Levantamento sobre crianças em situações de risco no Brasil – Centro de Documentação e Informação da Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**, Brasília: 2009

BARRETO, Thereza M.P.de C. **Anotações pessoais durante a gestão do Ginásio Pernambucanos sistematizadas no período de 2003 a 2008**.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BELL, Daniel. **O Advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social**. São Paulo: Cultrix, 1978.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982.

DANOWSKI, Déborah e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Florianópolis: Editora Instituto Socioambiental, 2014.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia Vol. 3**. São Paulo: Editora 34, 2012.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro, Sextante, 2000.



DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker: A Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

GASTALDI, Ítalo. **Para educar e evangelizar na pós-modernidade**. São Paulo, Editora Salesiana, 1994.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **O breve Século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

KUMAR, K. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MAFESOLLI, Michel. **No fundo das Aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. São Paulo, Zouk, 2003.

MARTINS, José de Souza. **O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

MASCELLANI, Maria Nilde in COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Juventude Popular Urbana: Educação – Cultura – Trabalho**. São Paulo: Associação Caminhando Juntos, 2007.

OLIVEIRA, Maria Cláudia S.L; PINTO, Raquel G.; SOUZA, Alessandra S. **Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida futura**. Temas em Psicologia da SSBP-2003, vol. 11, n 1, 16-27.

PAUGAM, Serge. **A desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROJETO NOVO GINÁSIO PERNAMBUCANO. Recife: Março, 2001.

RICH, Dorothy. **Megaskills - Os valores e as habilidades interiores para o sucesso na vida dos seus filhos**. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1996.

SCARLATO, F.C. e ARROYO, M. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SCHWARTZMAN, Simon & COX, Cristian. **Políticas Educacionais e Coesão Social: uma agenda latino-americana**. São Paulo: Elsevier, 2010.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

TORO, José Bernardo. **Códigos da Modernidade: capacidades e competências mínimas para participação produtiva no Século XXI**. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Porto Alegre, 1998.

UNICEF Brasil – **Nossas prioridades – Infância e adolescência no Brasil**. Porto Alegre, 1998.

WAISELFISZ, J. Jacobo. **Mapa da violência IV: os jovens do Brasil**. Brasília, DF: UNESCO, 2004.

WERTHEIN, Jorge. **Crenças e esperanças: avanços e desafios da UNESCO no Brasil**. Brasília, DF: UNESCO, 2003.

CONSULTAS NA INTERNET

Mapa da Violência. http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/MapaViolencia_II.pdf
United Nations (2012) World Population Prospects: The 2012 Revision <http://esa.un.org/wpp>. Acessado em: 07/2014.

Relatório sobre a População Mundial 2011. UNFPA Fundo de População das Nações Unidas. <http://www.un.org/files/PT-SWOP11-WEB.pdf>. Acessado em: 07/2013.

Desafios de Palavras - enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação.



http://www.insme.org/insme-newsletter/file-e-allegati/newsletter_documents/WordMatters-EN.pdf/view. Acessado em: 07/2017

Declaração de Princípios de Genebra 2003. http://www.fbln.pro.br/downloadable/pdf/CMSI_declaracaoprincipios_Genebra2003.pdf. Acessado em: 10/2017

Situação da Adolescência Brasileira 2011 – O Direito de Ser Adolescente. http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf. Acessado em: 07/2014.

DIEESE. Anuário do sistema público de emprego, trabalho e renda. Juventude, 2010-2011. <https://www.dieese.org.br/anuariodossistemapublicodeempregoetrabalhoerenda/anuarioSistPub.html>. Acessado em: 10/2016.

Cultura e Pobreza a partir de Oscar Lewis: Notas para uma Antropologia Urbana dos Pobres no Brasil. <http://www.revistadiálogos.com.br>. Acessado em: 10/2017.

Análise: As desigualdades que não conseguimos enfrentar. <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,analise-as-desigualdades-que-nao-conseguimos-enfrentar,70002061665>. Acessado em: 10/2017.

Anuário Brasileiro da Educação Básica. <https://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1493/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2014>. Acessado em: 08/2016.

As crianças do 3º ano. <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mais-da-metade-das-criancas-no-terceiro-ano-nao-sabe-fazer-conta-de-adicao-e-subtracao,70002059701>. Acessado em: 10/2017.

População Mundial. www.indexmundi.com/map. Acessado em: 09/2017.

PNUD Brasil. <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/brasil-mantem-tendencia-de-avanco-no-desenvolvimento-humano--mas.html>. Acessado em setembro/2018.

Proficiência Brasil. www.qedu.org.br/brasil/

proficiencia. Acessado em: 09/2017.

Escolas públicas Brasileiras e computadores. www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30852/48-das-escolas-publicas-brasileiras-nao-tem-computadores-para-os-alunos. Acessado em: 08/2017.

Analfabetismo Funcional. www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/29520/opinio-analfabetismo-funcional. Acessado em: 09/2017.

Metas PNE. <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/9-alfabetizacao-educacao-jovens-adultos>. Acessado em: 09/2017.

CADERNO DE FORMAÇÃO CONCEITOS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOTO, C. **A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito.** In: Caderno Cedes, v. 23, n. 61. Campinas, dez, 2003, 378-397. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/**Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUBER, Martin. **Between Man and Man.** 1ª ed. 1947. Edição eletrônica. Londres-New York: Taylor Francis e-Library, 2004.

_____. **Eu e tu.** Trad. Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001. Título original: I and thou. New York: Scribner, 1958.

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias. Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil.** Civitas Porto Alegre v. 13 n. 2 p. 221-244 maio-ago. 2013

COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.** São Paulo: Ática, 1996.



- ____. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**; trad. Maria Emília de Oliveira Dihel. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et alii. **O construtivismo na sala de aula**; Trad. Cláudia Schilling. – São Paulo: Ática, 1999.
- COLL & INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Difel, 2011.
- COUTINHO, Luciana Gageiro. **Adolescência e errância – destinos do laço social no contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nau, 2009.
- ____. **Adolescência, cultura contemporânea e educação**, in Estilos da Clínica. São Paulo: USP, 2009. Vol. XIV, nº 27.
- ESTEVE, J. M. **La tercera revolución educativa: La educación en la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Paidós, 2003.
- FAURE, Edgar. **Learning to be: the world of education today and tomorrow**. <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000018/001801e.pdf>. Acessado em: 08/2014 e <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>. Acessado em: 08/2014.
- FELDMAN, Clara; MIRANDA, Márcio Luís De. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 2002.
- FERREIRA, Elvira. **A escola inclusiva – características ideais**. <http://saci.org.br/?modulo=akemi¶-metro=10374>. Acessado em: 09/2013.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes. 16ª ed. 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.
- FREITAS, Marcos Cezar de, (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 7ª ed. 2009.
- FREITAS, Marcos Cezar de, e BICCAS, Maurilane de Souza. **O atendimento da criança de 0 a 6 anos no coração das lutas políticas por educação infantil no Brasil**. In: FREITAS, Marcos Cezar de, e BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **Da ideia de estudar a criança no pensamento social brasileiro: a contraface de um paradigma**. In: FREITAS, Marcos Cezar de, e KUHLMANN Jr, Moysés. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **Educação brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos**. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil – Vol III – Século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno-problema: forma social, ética e inclusão**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom – os princípios básicos para uma nova educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo, 1999.
- ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico - Conceitos**. Recife, 2015.





IQE – Instituto Qualidade no Ensino. **Guia Geral do Programa Qualiescola - Ensino Fundamental 1º a 5º ano.** São Paulo, 2013.

IQE – Instituto Qualidade no Ensino. **Plano de Referência, Ensino Fundamental 1º a 5º ano.** São Paulo, 2015.

IQE – Instituto Qualidade no Ensino. **Guia de Operacionalização do Programa Qualiescola - Ensino Fundamental 1º a 5º ano.** São Paulo, 2013.

ITURRA, Raul. **A epistemologia da infância: ensaio de antropologia da educação.** Educação sociedade e culturas n° 17, 2002 pg 135-153. <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-6.pdf>. Acessado em: 07/2015.

KUHLMANN Jr, Moysés. **A educação infantil no século XX.** In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – Vol III – Século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

LAHIRE, Bernard. **Fabricar un tipo de hombre “autônomo”: análises de los dispositivos escolares.** In: LAHIRE, Bernard. El espíritu sociológico. Buenos Aires: Ediciones Manantial, 2006.

LEE, Nick. **Vozes das crianças, tomada de decisão e mudança.** In: MÜLLER, Fernanda (org.). Infância em Perspectiva: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **A psicanálise aplicada às crianças do Brasil: Arthur Ramos e a “criança problema”.** In: FREITAS, Marcos Cezar de, e KUHLMANN Jr, Moysés. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MACEDO, Lino. **Cinco Estudos de Educação Moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MALHEIROS MORAES, Marcos Vinicius. **A construção de uma infância em uma escola pública de educação infantil da cidade de São Paulo.** 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2012.

MASLOW, Abraham, H. **Introdução à Psicologia do Ser.** 2 ed. Ed. Eldorado, 1977. Rio de Janeiro.

_____. **Maslow Management.** John Wiley & Sons, Inc.1998.

MECENA, Elizane Henrique de. **O desempenho escolar de alunos da periferia: elementos para uma etnografia de construção de representações sobre fracasso escolar.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2011.

MENDEZ, Emílio Garcia; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Das necessidades aos direitos.** São Paulo: Malheiros, 1994.

MILSTEIN, Diana e MENDES, Héctor. **Escola, corpo e cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MORIN, Edgar. **Enseigner à vivre: Manifeste pour changer l'éducation.** 1ª ed. Paris: Actes Sud/Play, 2014.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MOTA, Maria Renata Alonso. **Infantilização e desinfantilização: processos de governamento da infância implicados na produção de um novo sujeito escolar de seis anos.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVEA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v37, n1, p. 121-140, Apr. 2011 - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022011000100008&Ing=en&nrm=iso. Acessado em: 20/07/2015.

ORTEGA y GASSET, Jose. **O homem e a gente.** Libro Ibero. 1973.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Jovens e rituais escolares.** In: DAUSTER, Tania,

TOSTA, Sandra Pereira e ROCHA, Gilmar (orgs.).





Etnografia e educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

_____. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

PIEPER, Josef. **Felicidade e Contemplação, Lazer e Culto.** São Paulo, Herder, 1969.

PONTY, Merleau. **A estrutura do comportamento.** Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

PRIORE, Mary Del. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Educação Escolar: que prática é essa?** Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

SASSAKI, R. K. **Avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão.** 2007.

_____. **Inclusão: o paradigma do século 21**, in Inclusão: Revista da Educação especial, n. 1, p. 23, 2005.

STEPHANOU, Maria. **Discursos médicos e a educação sanitária na escola brasileira.** In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – Vol III – Século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre: Editora Globo, 1975.

VILLA, R. & THOUSAND, J., in Stainback, Susan & Stainbak, William. **Inclusão: Um Guia para Educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar.** In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n 33, jun/2001.

CONSULTAS NA INTERNET

<http://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete/view&id=130>. Acessado em: 09/2017.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/15478>. Acessado em: 09/2017.

CADERNO DE FORMAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ALVES, V. L., Pacheco, K. M. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma.** Acta Fisiátrica V. 14 n4, 2007 <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/issue/view/7781>

AMARAL, Ligia Assumpcao. **Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil.** 1992. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. doi:10.11606/T.47.1992.tde-18122013-094209. Acessado em: 01/11/2017.

AMOR PAN, José Ramón. **Afetividade e sexualidade na pessoa com deficiência mental.** São Paulo, Edições Loyola, 2003.

AMPUDI, R. **O que é deficiência intelectual? Nova escola.** Agosto de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual>. Acessado em: 11/12/2017.

ANDRADE DA SILVA, Izaura Maria; DORE, Rosemary. **A evasão de estudantes com deficiência na rede federal de educação profissional em Minas Gerais.** Revista Educação Especial, vol. 29, núm. 54, enero-abril, 2016, pp. 203-214 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BECKER, Howard Saul. 1928 - **Putsiders: estudos da sociologia do desvio.** Riode Janeiro - Jorge Zahar. 2008

Brasília, DF: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2017. 42 p. : il. – (PNE em Movimento ; ISSN 2448-4288 ; 6) doi: 10.24109/2448-4296.seriepne.2017.6



CAMPOS, Penélope Machado Ximenes. **Deficiência e preconceito: a visão do deficiente.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2008.

DICHER, Marilu; TREVISAN, Elisaide. **A Jornada Histórica da pessoa com deficiência: inclusão como exercício do direito à dignidade da pessoa humana.** Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=572f88dee7e2502b>. Acessado em: 04/11/2017.

DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação.** São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUSSEL, INÊS & Marcelo Caruso. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar.** São Paulo.: Moderna, 2003.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FREITAS, Marcos Cesar de. **O aluno-problema: forma social, ética e inclusão.** São Paulo: Cor- tez, 2012

FUNDAÇÃO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Ministério Público Federal.** Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Brasília, 2004.

GALLERY, A. **Ensino Médio Inclusivo – o começo da caminhada.** Disponível em: GARCIA, Vinícius Gaspar – As pessoas com deficiência na história do mundo. Disponível em: <https://www.deficienteciente.com.br/as-pessoas-com-deficiencia-na-historia-do-mundo.html>. Acessado em: 02/11/2017.

GIL, Marta (org.). **Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo, Imprensa Oficial, 2005.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipula-**

ção da identidade deteriorada. LTC, 1981.

GURGEL, Maria Aparecida. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade.** Disponível em: http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php#autor. Acessado em: 02/11/2017.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da Humanidade.** São Paulo: L&PM, 2015.

HOLLAND, Beth. **Desenho Universal para Aprendizagem – um guia para o sucesso escolar.** Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/desenho-universal-para-aprendizagem-guia-sucesso-escolar>. Acessado em: 11/12/2017.

<http://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/>. Acessado em: 04/11/2017.

MRECH, Leny Magalhães. **O que é educação inclusiva?** Revista Integração, número 20, 1998.

KRAEMER, Celso & PROBST, Melissa. **Sentado e quieto: o lugar do corpo na escola atos de pesquisa em educação.** ppge/me furb issn 1809-0354 v. 7, n. 2, p. 507-519, mai./ago. 2012

LEITE, Dante Moreira. **Psicologia diferencial e estudos em educação.** São Paulo: Editora Unesp, 2008

LEONART, Ana Paula de Souza. **A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.** Revista Direitos Fundamentais e Democracia. Faculdades Integradas do Brasil. Curso de Mestrado em Direito da UniBrasil. v.2, n.2. jul-dez 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes. **Crianças de Classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar.** Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cur-sos/nt/ta1.3.htm>. Acessado em: 11/12/2017

_____. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças.** In Nova Escola, maio, 2005.

_____. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como**



fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

____. **Carta aos Senadores.** Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/2013/11/07/carta-da-profa-mantoan-aos-senadores>. Acessado em: 04/11/2017.

MENDES, Iba. **O deficiente físico ao longo da história.** Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/02/o-deficiente-fisico-ao-longo-da.html>. Acessado em: 04/11/17.

MORAES, S.P. **Práticas escolares: homofobia e resistências – a construção de um campo crítico de conhecimento.** <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2880/2115> v.12, n.1. 2017 (ESP). Acessado em: 01/11/17

MOREIRA, Luciano. **História do implante coclear.** Disponível em: <http://portalotorrino.com.br/historia-do-implante-coclear>. Acessado em: 04/11/2017.

MUSZKAT, MAURO. **Inclusão e singularidade: desafios da neurociência educacional.** SP All Print

NETO, Max Paskin; POLTRONIERI, Fernanda Maria. **A evolução histórica, normativa e social do conceito de “desenho universal” e seus impactos sobre acessibilidade e mobilidade urbana.** Disponível em: <https://maxpaskin.jusbrasil.com.br/artigos/125579570/a-evolucao-historica-normativa-e-social-do-conceito-de-desenho-universal-e-seus-impactos-sobre-acessibilidade-e-mobilidade-urbana>. Acessado em: 04/11/2017.

PACHECO, K.M.B e ALVES, V.L.R. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma.** Disponível em: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=184 - Acessado em: 01/11/17

PATTO, M.H.S . **Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP.** Vol.8 n.1. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641997000100004> . Acessado em: 11/12/2017

PHYSIS. **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 18, n. 3, julho-setiembre, 2008, pp. 501-519 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

SANTOS, Wederson Rufino dos. **Pessoas com de-**

ficiência: nossa maior minoria. Physis, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 501-519, Sept. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312008000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso on 23 Jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312008000300008>.

SÃO PAULO. **Secretaria da Pessoa com Deficiência – Desenho universal.** <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/desenho-universal>. Acessado em: 11 dez 2017 São Paulo: All Print Editora, 2012

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados. Ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11. [Texto atualizado em 2009]. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1855>. Acessado em: XXXXX

SILVA, M.O.E. **Da exclusão à inclusão: concepções e práticas.** Revista Lusófona de Educação. n.13. Lisboa, 2009

UNRIC-ONU – Centro Regional de Informações das Nações Unidas. **Alguns Factos e Números sobre as Pessoas com Deficiência.** Disponível em: <https://www.unric.org/pt/pessoas-com-deficiencia/5459>. Acessado em: 11/12/2017

CONSULTAS NA INTERNET

www.cast.org
www.udlcenter.org

Ensino Médio Inclusivo

<http://diversa.org.br/artigos/ensino-medio-inclusivo-o-comeco-da-caminhada/> Acessado em: 11.dez.2017

http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2017/10/manual_web.pdf

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em: 01/11/2016

http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=184. Acessado em: 01/11/17

Desenho Universal



<http://www.brasilparatodos.com.br/desenhouniversaiphp>. Acessado em: 11/12/2017

http://www.sinicesp.com.br/boletins/realizados/2012_09_24/Palestra%2001.pdf

http://www1.uefs.br/disciplinas/exa519/Des_Inclusivo_Paper_Port_Final.pdf

Pessoas com Deficiência na história do mundo. Disponível em: <https://www.deficienteciente.com.br/as-pessoas-com-deficiencia-na-historia-do-mundo.html>

CADERNO DE FORMAÇÃO MODELO PEDAGÓGICO

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Identidade e vida de educadores rio-grandenses: Narrativas na primeira pessoa (... e em muitas outras).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 260p.

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica.** 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2002. 208 p.

BÁRCENA ORBE, Fernando. **Una pedagogía de la presencia. Crítica Filosófica de la impostura pedagógica,** in Teoria Educacional. 24, 2-2012. pp. 25-57. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

BARRETO, Thereza M.P.de C. **Anotações pessoais realizadas durante os anos de 2003 a 2008.** Recife, 2008.

BAUMAN, Zigmunt. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BERMAN, Louise et al. **Toward curriculum for being: Voices of educators.** 1ª ed. Albany, NY: State University of New York Press. 192 p.

BUBER, Martin. **Between Man and Man.** 1ª ed. 1947. Edição eletrônica. Londres-New York: Taylor Francis e-Library, 2004.

_____. **Eu e tu.** Trad. Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001. Título original: I and thou. New York: Scribner, 1958.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do cur-**

riculo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

_____. PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHALMERS, Alan Francis. **O que é Ciência Afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHURCH, J. e MACLEOD, R. B. **Language and the discovery of reality: A developmental Psychology of Cognition.** New York: Literary Licensing, LLC, 2012. 262p.

CISNEROS, L. J. **Aula aberta.** 1ª ed. Lima: Grupo Editorial Norma, 2009.

COUTINHO, Luciana Gageiro. **Adolescência e errância – destinos do laço social no contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nau, 2009.

_____. **Adolescência, cultura contemporânea e educação,** in Estilos da Clínica. São Paulo: USP, 2009. Vol. XIV, nº 27, pp. 134-149.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.

ESTEVE, J. M. **La tercera revolución educativa: La educación en la sociedad del conocimiento.** Barcelona: Paidós, 2003. 264 p.

FAURE, Edgar. **Learning to be: the world of education today and tomorrow.**

<http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000018/001801e.pdf>. Acessado em: 21/08/2014

<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>. Acessado em: 21/08/2014

FELDMAN, Clara; MIRANDA, Márcio Luís De. **Construindo a relação de ajuda.** Belo Horizonte: Crescer, 2002.

FERREIRA, Elvira. **A escola inclusiva – características ideais.** <http://saci.org.br/?modulo=akemi¶-metro=10374>. Acessado em: 15/09/13

- FLAVELL, John. **Desenvolvimento Cognitivo**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FRANKL, Viktor E. Um sentido para a vida. 25 ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petropolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.
- GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom – os princípios básicos para uma nova educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOFFREDI, Laís Esteves. **Paradigma de Orientação Educacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1983.
- MASLOW, Abraham, H. **Introdução à Psicologia do Ser**. 2 ed. Ed. Eldorado, 1977. Rio de Janeiro.
- _____. **Maslow Management**. John Wiley & Sons, Inc. 1998.
- MELO, GUIOMAR NAMO. 2014. **Currículo da Educação básica do Brasil: concepções e políticas**. Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/08/guiomar_pesquisa.pdf. Acessado em: 26/10/2017. MEC http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acessado em: 26/10/2017
- MENDEZ, Emílio Garcia; COSTA, **Antonio Carlos Gomes da. Das necessidades aos direitos**. São Paulo: Malheiros, 1994.
- MORIN, Edgar. **Enseigner à vivre: Manifeste pour changer l'éducation**. 1ª ed. Paris: Actes Sud/Play, 2014. 132 p.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.
- ORTEGA y GASSET, Jose. **O homem e a gente**. Libro Ibero. 1973.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- _____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- PIEPER, Josef. **Felicidade e Contemplação, Lazer e Culto**. São Paulo, Herder, 1969.
- PONTY, Merleau. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- RIVERA, Deodato. **A Ética Biofílica – uma estética da vida**. Belo Horizonte, 2000.
- ROMAO, José Eustáquio. **O Ensino Médio e a Omnilateralidade: Educação Profissional no século XXI**. Eccos Revista Científica, vol. 12, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 27-49, Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71518577002.pdf>. Acessado em: 19/08/2014
- ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006. 286p.
- SALGADO, Sebastião. – Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SÃO PAULO. Governo do Estado. **Guia prático: o direito de todos à educação: Diálogo com Promotores de Justiça do Estado de São Paulo**. Ministério Público do Estado de São Paulo. – São Paulo : MP-SP, 2011. 165 p.
- SASSAKI, R. K. **Avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão**. 2007.
- _____. **Inclusão: o paradigma do século 21**, in Inclusão: revista da educação especial, n. 1, p. 23, 2005.
- SAVIANI, Demerval. Interlocuções pedagógicas: **Conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo**



lo e ensino. Porto Alegre: Editora Globo, 1975.

VILLA, R. & THOUSAND, J., in Stainback, Susan & Stainbak, William. Inclusão: **Um Guia para Educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semonovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

CADERNO DE FORMAÇÃO PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Identidade e vida de educadores rio-grandenses: Narrativas na primeira pessoa (... e em muitas outras).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 260p.

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002. 208 p.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BÁRCENA ORBE, Fernando. **Una pedagogía de la presencia. Crítica Filosófica de la impostura pedagógica,** in Teoria Educacional. 24, 2-2012. pp. 25-57. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

BAUMAN, Zigmunt. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BERMAN, Louise et al. **Toward curriculum for being: Voices of educators.** 1ª ed. Albany, NY: State University of New York Press. 1922.

CHALMERS, Alan Francis. **O que é Ciência Afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

CHURCH, J. e MACLEOD, R. B. **Language and the discovery of reality: A developmental Psychology of Cognition.** New York: Literary Licensing, LLC, 2012. 262p.

CISNEROS, L. J. **Aula abierta.** 1ª ed. Lima: Grupo Editorial Norma, 2009. 398 p.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.** São Paulo: Ática, 1996.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.

DEWEY, John. **Como Pensamos.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____. **Experiência e Educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FLAVELL, John. **Desenvolvimento Cognitivo.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

FRANKL, Viktor E. **Um sentido para a vida.** 25 ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petropolis: Vozes, 2008.

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico. Princípios Educativos.** Recife. 2015.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo, Cortez, 1996, 183 p..

LOFFREDI, Laís Esteves. **Paradigma de Orientação Educacional.** Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1983.

MASLOW Management. John Wiley & Sons, Inc. 1998. http://www.crarj.org.br/site/leitura/textos_class/traduzidos/MOTIVATIVACAO_PERSONALIDA-DE/#/8. Acessado em: 23/08/2014.





____. **Introdução à Psicologia do Ser.** 2 ed. Ed. Eldorado. Rio de Janeiro, 1977.

MENDEZ, Emílio Garcia; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Das necessidades aos direitos.** São Paulo: Malheiros, 1994.

MORIN, Edgar. *Enseigner à vivre: Manifeste pour changer l'éducation.* 1ª ed. Paris: Actes Sud/Play, 2014. 132 p.

____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

ORTEGA y GASSET, Jose. **O homem e a gente.** Libro Ibero. 1973.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: ARTMED/AMGH Editora Ltda, 2013.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?.* Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

____. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

PIEPER, Josef. **Felicidade e Contemplação, Lazer e Culto.** São Paulo, Herder, 1969.

PITOMBO, Maria Isabel Moraes. **Conhecimento, Valor e Educação em John Dewey.** São Paulo: Pioneira, 1974.

PONTY, Merleau. **A estrutura do comportamento.** Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

RIVERA, Deodato. **A Ética Biofísica – uma estética da vida.** Belo Horizonte, 2000.

ROMAO, José Eustáquio. **O Ensino Médio e a Omnilateralidade: Educação Profissional no século XXI.** *Eccos Revista Científica*, vol. 12, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 27-49, Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. <http://www.redalyc.org/pdf/715/71518577002.pdf>. Acessado em: 19/08/2014

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006. 286p.

SALGADO, Sebastião. **Terra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SÃO PAULO. Governo do Estado. **Guia prático: o direito de todos à educação: Diálogo com Pro-motores de Justiça do Estado de São Paulo.** Ministério Público do Estado de São Paulo. – São Paulo: MP-SP, 2011. 165 p.

SAVIANI, Demerval. **Interlocuções pedagógicas: Conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação.** Campinas: Autores Associados, 2010.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda.** 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

VYGOTSKY, L.. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Nenna Barreto, Solange Castro Afeche. – 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991

VYGOTSKY, Lev Semonovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1992.

WINNICOTT, D. W.. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

____. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.

CONSULTAS NA INTERNET

Por uma Educação interdimensional. Disponível em: <http://associacaopelafamilia.org.br/aspf/cat/POR%20UMA%20EDUCA%C7%-C30%20INTERDIMENSIONAL%20II.pdf>. Acessado em: 17/09/2017.

<http://revistaescola.abril.com.br>. Acessado em: 18/5/2016.



<http://www.infoescola.com/biografias>. Acessado em: 18/5/2016.

<http://www.portaleducacao.com.br>. Acessado em: 18/5/2016.

NATIONAL READING PANEL: Teaching children do read. Disponível em: <https://www.nichd.nih.gov/publications/pubs/nrp/Documents/report.pdf>. Acessado em: 21/10/2017

CADERNO DE FORMAÇÃO EIXOS FORMATIVOS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: novas estratégias.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERK, L. E.. **Child development through (8th ed).** Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 2009.

BIERMAN, K.L. **Peer rejection: developmental processes and intervention strategies.** New York: Guildford Press, 2004.

BRIGGS, Dorothy Corkille. **A auto-estima do seu filho.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRUNER, J.S. **O processo da educação.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1997.

DAMÁSIO, A. **Em Busca De Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DUCKWORTH, Angela. **Garra: o poder da força e da perseverança.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

DWECK, Carol. **Por que algumas pessoas fazem sucesso e outras não.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

EISENBERG, N. **The Development of Prosocial Behavior.** New York: Academic Press, 1982. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+The+Development+o-

[f+Prosocial+Behavior&author=Eisenberg+N.&publication_year=1982](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+The+Development+o-f+Prosocial+Behavior&author=Eisenberg+N.&publication_year=1982). Acessado em: 23/06/2015.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é plano: uma breve história do século XXI.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GASTALDI, Ítalo. **Educar e Evangelizar na Pós-Modernidade.** S. Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1994.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional; a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

_____. **O poder das relações humanas: inteligência social.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HASTINGS, P. D., Nuselovici, J. N., Utendale, W. T., Coutya, J., McShane, K. E. & Sullivan, C. **Applying the polyvagal theory to children's emotion regulation: Social context, socialization and adjustment.** *Biological Psychology*, 79, 299-306, 2008.

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico. Introdução às Bases Teóricas e Metodologias do Modelo Escola da Escolha.** Recife, 2015.

KOSTELNIK, M. & GREGORY, K.M. **Guia de Aprendizagem e Desenvolvimento Social da Criança.** São Paulo: CENCAGE, 2013.

MAHONEY, A.A. (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** Edições Loyola, São Paulo, 2010.

MARQUES, M. M., Cruz, M. C., & Lopes, J. **O estatuto sociométrico do deficiente auditivo.** In L. Almeida, J. Silvério, & S. Araújo (Eds), *Actas do 2º Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (Vol. I, p. 373-385). Braga: Universidade do Minho, 1996.

MARQUES, Ramiro. **O Livro das Virtudes de Sempre – Ética para Professores.** São Paulo: Landy Editora, 2001.



RUBIN, H. K., Bukowski, W., & Parker, J. G. (1998). **Peer Interactions, Relationships and Groups.** In N. Eisenberg (vol. Ed.) W. Damon (Series Ed.). Handbook of Child Psychology, vol. 3: Social, Emotional and Personality Development. (5 th ed. 619-700). New York: Wiley.

SANTROCK, John W. **Adolescência, 14 ed.** – Porto Alegre: AMGH, 2014.

SELIGMAN, Martin E.P. **Aprenda a ser otimista.** Rio de Janeiro: Editora best Seller, 2014.

_____. **Felicidade Autêntica.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

_____. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

ROBINSON, Ken. **Libertando o poder criativo: as teorias sobre imaginação, criatividade e inovações que despertam os talentos reprimidos.** São Paulo: HSM Editora, 2012.

SENGE, Peter. et al. **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

WAGNER, Tony. **The Global Achievement Gap.** New York: Basic Books, 2010.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2002.

_____. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995

_____. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1995.

CONSULTAS NA INTERNET

Humanos não são necessários. Disponível em: Humans need not apply <https://www.youtube.com/watch?v=7Pq-S557XQU>. Acessado em:

16/09/2017.

Taxa de desemprego no Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/10/parcela-de-trabalhadores-qualificados-sobe-entre-desempregados-diz-ipea.html>. Acessado em: 16/09/2017.

Rotatividade no emprego. Disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2015/04/15/o-que-e-rotatividade-e-por-que-e-um-problema>. Acessado em: 16/09/2017.

Carreira. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira>. Acessado em: 16/09/2017.

Lugares para trabalhar no futuro. Disponível em: <http://futureworkplace.com>. Acessado em: 16/09/2017.

CADERNO DE FORMAÇÃO METODOLOGIAS

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 1ª ed. 2001. Campinas, SP: Papirus, 2012. 120 p.

ARGUÍS, R. (vários autores). **La acción Tutorial: El alumnado toma la palabra.** (1ª ed. 2001) Barcelona: Editorial Graó, Coleção "Claves para la innovación educativa", 2009. 156 p.

AULER, Décio. **Alfabetização Científico-Tecnológica: Um Novo Paradigma?** (Depto. Metodologia de Ensino – UFSM. Pesquisa em Educação em Ciências Volume 03 / Número 1 – Jun. 2001.

BARATO, J. N. **Resenha de livros sobre a Escola de Barbiana,** in B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, nº3, set./dez. 2010.

BAUDRIT, A. **Le tutorat, richesses d'une méthode pédagogique.** Paris: De Boek, Coleção «Pratiques pédagogiques», 2007. 170 p.

BENETT, Vicki. **Mandando Bem, versão brasileira Vera Whately e Nancy Campi.** São Paulo. Editora Fundamento Educacional, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.



BRUNS, B. e LUQUE, J. **Profesores excelentes: Cómo mejorar el aprendizaje en América Latina y El Caribe.** (Resumo antecipado de edição no prelo). Washington: Grupo del Banco Mundial. 1ª ed. 2014 <<http://www.bancomundial.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Spanish-excellent-teachers-report.pdf>>. Série do Fórum sobre Desenvolvimento da América Latina.

CAZELLI & FRANCO. **Analfabetismo Científico: novos desafios no contexto da globalização. Ensaio. Pesquisa em educação em Ciências.** Vol 03. Numero 1. 2001.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo. Summus Editorial, 2009.

DAWSON, Peg & GUARE, Richard. **Smart but scattered.** NY, The Guilford Press, 2009.

DODGE, Judith. **The Study Skills Handbook.** NY. Scholastic, 1994.

ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

GIL, Marta (org.). **Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo, Imprensa Oficial, 2005.

GUIMARÃES, Constança. **Analfabetismo Científico.** São Paulo. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/118/artigo234097-1.asp>. Acessado em: 14/07/2014.

HAZEN, R. M.; TREFIL, J. **Alfabetização científica: o que é, por que é importante e por que faz falta.** In: Saber Ciência. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.

JAGGI, Marlene. **Seitas Ufológicas.** Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/seitas-ufologicas-445876.shtml>. Acessado em: 17/07/2014.

LOWE, P. **Apoyo educativo y tutoría en Secundaria.** (1ª ed. 1995) Madri: Narcea, Coleção “Secundaria para todos”, 1997. 232 p.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola – Pernambuco cria, experimenta e aprova.** Recife: ICE, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma toda – as diferenças na escola.** Disponível em: <http://www.bancode-escola.com/turma.htm>. Acessado em: 16/11/2014.

MELO, Indira Verçosa de. **Relatos de uma Experiência: os três anos que mudaram a história do Ginásio Pernambucano.** Recife: Livro Rápido, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Orientações curriculares para o ensino médio: vol.2.** Brasília: MEC, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros curriculares nacionais – bases legais (ensino médio).** Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais.

MIOTO, Ricardo. **Universitários Acreditam que E.T Fez Pirâmides. Analfabetismo Científico nos EUA Preocupa.** São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/802161-universitarios-acreditam-que-et-fez-piramides-analfabetismo-cientifico-nos-eua-preocupa.shtml>. Acessado em: 12/07/2014.

ORSI, Carlos. **Analfabetismo Científico.** São Paulo. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/carlos--orsi/2010/04/22/analfabetismo-cientifico>. Acessado em: 12/07/2014.

IORSAT F.T. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva.** Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107):213-22.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais/ Vitor Henrique Paro. 3. Rei MP.** – São Paulo: xamã, 2007.

____. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Editora Ática, 197.

PRADO, Danda. **O que é família.** 1 ed. São Paulo:



Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PORTO, Gabriela. **Manifesto Antropofágico**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/literatura/manifesto-antropofagico>. Acessado em: 07/08/2014

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 489 p.

SABBATINI, Renato M. E. **Analfabetismo Científico**. Unicamp. Instituto Edumed. SBCR. [s.d].

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência como uma vela no escuro**. São Paulo. Companhia das letras, 2006.

SAGGIO. **Cartas a uma profesora**. Prefácio, tradução e atualização para a América Latina do livro Lettera a una professoressa della Scuola di Barbiana di Don Lorenzo Milani, 1967). Buenos Aires: Schapire Editor, 1974. 139 p.

SANTOS, A. F. **Descansando do Futuro (Reserva de Intimidade)**. 1a ed. Porto: Edições Asa, 2003. 144 p.

SEMLER, Ricardo; Dimenstein, Gilberto; Costa, Antonio Carlos Gomes da. **Escola sem sala de aula**. 3ª ed. Campinas, SP. Papyrus 7 Mares. 2010.

UNESCO. **Educação Científica no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/science-and-technology/science-education>. Acessado em: 16/07/2014

VOLVOVSKI, J. R. et al. **The Who, the What, and the When: 65 Artists Illustrate the Secret Sidekicks of History**. São Francisco, CA: Chronicle Books, 2014. 167 p.

ZACAN, Glaci T. **Educação Científica uma Prioridade Nacional**. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo. 14 (1). 2000

CONSULTAS NA INTERNET

<http://criaeinova.wordpress.com/2010/05/03/analfabetismo-cientifico/>

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_e_crianca.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192

CADERNO DE FORMAÇÃO ROTINAS E PRÁTICAS

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 1ª ed. 2001. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 120 p.

ARNAIZ PASCUAL, Pere, R. (vários autores). **La acción Tutorial: El alumnado toma la palabra**. Barcelona: Editorial Graó, Coleção "Claves para la innovación educativa", 2009. 156 p.

BARATO, J. N. **Resenha de livros sobre a Escola de Barbiana**, in B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, nº3, set./dez. 2010.

BAUDRIT, A. **Le tutorat, richesses d'une méthode pédagogique**. Paris: De Boek, Coleção « Pratiques pédagogiques », 2007. 170 p.

BENETT, Vicki. **Mandando Bem**, versão brasileira Vera Whately e Nancy Campi. São Paulo. Editora Fundamento Educacional, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRUNS, B. e LUQUE, J. **Profesores excelentes: Cómo mejorar el aprendizaje en América Latina y El Caribe**. (Resumo antecipado de edição no prelo). Washington: Grupo del Banco Mundial. 1ª ed. 2014

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo. Summus Editorial, 2009.

DAWSON, Peg & GUARE, Richard. **Smart but scattered**. NY, The Guilford Press, 2009.

DODGE, Judith. **The Study Skills Hand-book**. NY. Scholastic, 1994.





ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

LOWE, P. **Apoio educativo y tutoría en Secundaria**. (1ª ed. 1995) Madri: Narcea, Coleção "Secundaria para todos", 1997. 232 p.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola – Pernambuco cria, experimenta e aprova**. Recife: ICE, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma todas as diferenças na escola**. Disponível em: <http://www.banco-deescola.com/turma.htm>. Acessado em: 16/11/2014 as 09:12

MELO, Indira Verçosa de. **Relatos de uma Experiência: os três anos que mudaram a história do Ginásio**. Pernambucano. Recife: Livro Rápido, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros curriculares nacionais – bases legais (ensino médio)**. Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais.

MOGGI, J. e BURKHARD, D. **Assuma a direção da sua carreira: Os ciclos que definem o seu futuro profissional**. São Paulo: Negócio Editora (Elsevier), 2003. 151 p.

ORSATI, F.T. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva**. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107):213-22.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**/Vitor Henrique Paro. 3. Rei MP. São Paulo: xamã, 2007.

____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 197.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 489 p.

Socioeducação. Estrutura e funcionamento da comunidade Educativa. Projeto de cooperação entre o Fundo de População das Nações Unidas e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, no âmbito do Projeto BRA/02/P51. Coordenação

Técnica de Antonio Carlos Gomes da Costa. p.95 e 96. Disponível em: <http://www.tjsc.jus.br/inf-juv/documentos/midia/publicacoes/cartilhas/criancaeadolescente/Socioeduca%C3%A7%C3%A3o.%20Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Comunidade%20Educativa.pdf>. Acessado em: 08/2014.

SANTOS, A. F. **Descansando do Futuro (Reserva de Intimidade)**. 1a ed. Porto: Edições Asa, 2003. 144 p.

SAGGIO. **Cartas a uma professora**. Prefácio, tradução e atualização para a América Latina do livro Lettera a una professoressa della Scuola di Barbiana di Don Lorenzo Milani, (1967). Buenos Aires: Schapire Editor, 1974. 139 p.

SEMLER, Ricardo; Dimenstein, Gilberto; Costa, Antonio Carlos Gomes da. **Escola sem sala de aula**. 3ª ed. Campinas, SP. Papirus 7 Mares. 2010.

VOLVOVSKI, J. R. et al. **The Who, the What, and the When: 65 Artists Illustrate the Secret Sidekicks of History**. São Francisco, CA: Chronicle Books, 2014. 167 p.

CADERNO DE FORMAÇÃO ESPAÇOS EDUCATIVOS

ADRIANO, Reni. **Confiar no texto, habitar os livros: boas práticas de leitura em bibliotecas comunitárias**. São Paulo, Instituto Ecofuturo, 2014.

ASHTON, Kevin. **A história da criatividade**; tradução de Alves Calado; Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas Entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo, Pulo do Gato, 2012, 1ª edição. Tradução: Alexandre Moraes.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**; tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. – 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BENEDET, Marina Corbetta e ZANELLA, Andréa Vieira. **Brinquedoteca na escola: tempos/ espaços e sentidos do brincar**. Arq. bras. psicol. [online]. 2011, vol.63, n.2 [citado 2016-05-



30], pp. 69-81. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000200008&lng=pt&nrm=i-so. ISSN 1809-5267. Acessado em: 06/10/2017

BRITTO, Luiz Percival Leme. **As razões do direito à literatura**. São Paulo, Movimento por um Brasil Literário, 2012. Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/noticias/reportagens/as-raozes-do-direito-literatura>

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro, Ouro sobre o azul; São Paulo, Duas Cidades, 2004.

CERISARA, Ana Beatriz. et.al. **O brincar e suas teorias**. Organizadora Tizuko Morchida Kishimoto. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CIRANDA CULTURAL. **Atividade para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**; tradução: Sueli Brianezi Carvalho. 1ª ed. São Paulo, 2009.

COSTA, Cristiane. **Por uma ideia de literatura expandida**. Rio de Janeiro, O Globo, Caderno Prosa on line, 18-06-2011. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2011/06/18/artigo-por-u-ma-ideia-de-literatura-expandida-387143.asp>. Acessado em: 23/10/2014

COUTINHO, Diana e MENDONÇA, Rosane (Direção de edição). **Leitura e Escrita para Todos: reflexões sobre a política de promoção da leitura no Brasil**. Brasília, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), 2014. Disponível em: <http://ecofuturo.org.br/files?path=content/pd-f/2b13e1c8c0d1500b0ec9516de3312e4c6082c0c0.pdf>

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1**. São Paulo, 34, 2011. Tradução de Luiz B. L. Orlandi.

EDWARDS, Carloyn. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREINET, C. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na Pedagogia Freinet**. Tradução Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, adolescente e adulto**. 3ed., 2005.

GANDINI, Lella. et al. **O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia**; tradução: Ronaldo Costa; revisão técnica: Ana Lúcia Goulart de Faria. – Porto Alegre: Penso, 2012.

GESSEL, Arnold, **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOLDIN, Daniel. **Os Livros e os Dias: divagações sobre a hospitalidade da leitura**. São Paulo, Pulo do Gato, 2012, 1ª edição. Tradução: Carmem Cacciacarro.

GROP. **Atividades para desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GUILAYN, Priscila. **Em Madri, instituto com acervo digital busca formar leitores**. Rio de Janeiro, O Globo, Caderno Prosa On Line, 02-02-2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2013/02/01/em-madri-instituto-com-acervo-digital-busca-formar-leitores-484785.asp>. Acessado em: 23/10/2014

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo, 1999.

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico. Conceitos**. Recife. 2015.



ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico. Tecnologia de gestão Educacional. Princípios e Conceitos Planejamento e Operacionalização.** Recife. 2015.

IGNOTOFSKY, Rachel. **As Cientistas: 50 Mulheres que mudaram o mundo.** São Paulo: Blucher, 2017.

IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo. **Educação inclusiva : o que o professor tem a ver com isso?** Marta Gil, coordenação ; texto de apresentação do Prof. Hubert Alquéres. São Paulo: Ashoka Brasil, 2005.

KOBAYASHI, M. C. M. **Organização de acervos de brinquedoteca e o uso dos brinquedos e jogos na formação lúdica.** In: ALMEIDA, M. T. P. O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências. Fortaleza: Premius, 2011.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.k. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: Oficina de textos, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** São Paulo, Ática, 2002, 6ª edição.

LARROSA, Jorge Bondía. **Nota sobre a experiência e o saber de experiência.** Campinas, Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002, nº 19.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LINS, Osman. **Avalovara. Apres. Antonio Candido.** 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

MANGUEL, Alberto. **A Cidade das Palavras: as histórias que contamos para saber quem somos.** São Paulo, Companhia das Letras, 2008, 1ª edição. Tradução: Samuel Titan Jr.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas.** 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Ensino Fundamental I: práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MEIRELLES, R. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil.** São Paulo: Editora Terceiro Mundo, 2007.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escolar e da sala de aula. O fazer e o compreender;** tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MILSTEIN, Diana e MENDES, Héctor. **Escola, corpo e cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O Professor de Português e a Literatura – Relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino.** São Paulo, Alameda, 2013, 1ª edição.

PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura.** São Paulo, UNESP, 2012, 1ª edição.

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira.** São Paulo, Cosac Naify, 2012, 1ª edição. Tradução: Ari Roitman e Paulina Wacht.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina de. **Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para educação infantil.** 4ª ed. Ática. São Paulo. 1992.

PÉRINO, Odile. (org.). **Classement simplifié des jeux et jouets selon les procédés ludiques C.O.L.** France - Lyon: Quai des Ludes, 2002.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação.** Belo Horizonte, Autêntica, 2006. 1ª edição.

PETIT, Michèle. **A Arte de Ler – ou como resistir à adversidade.** São Paulo, 34, 2012, 2ª edição. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini.

_____. **Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo, 34, 2010, 2ª edição. Tradução: Celina Olga de Souza.

POZO, J. I. e ECHEVERRÍA, M. D. P. P. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender.** IN POZO, Juan Ignacio (org.). A solução de problemas, aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

REYES, Yolanda. **Los cimientos de la casa**



imaginaria: poética y política em la primera infancia. Bogotá, 2009. Disponível em: <http://espantapajaros.com/2010/04/los-cimientos-de-la-casa-imaginaria-politica--y-politica-en-la-primera-infancia/>

_____. **Ler e Brincar, Tecer, Cantar – Literatura, escrita e educação.** São Paulo, Pulo do Gato, 2012, 1ª edição. Tradução: Rodrigo Petronio.

SCHWARTZ, Gilson. **Brinco, logo aprendo: educação, videogames e moralidades pós-modernas.** São Paulo, Paulus, 2014.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros.** Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SIMMONS, John. **Os 100 Maiores Cientistas da História.** São Paulo: Difel, 2002.

TANI, Go. **Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo.** Rio de Janeiro, DIFEL, 2009, 1ª edição. Tradução: Caio Meira. TURCI, Fabiana (Org.). **História Íntima da Leitura.** São Paulo, Vagamundo, 2012, 1ª edição.

ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children; Tradução Thaís Helena Bonini.** -1ª ed. – São Paulo: Phorte, 2014.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura.** São Paulo, Cosac Naify, 2017, 2ª edição. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich

CONSULTAS NA INTERNET

AMECICLO - Associação Metropolitana dos Ciclistas do Grande Recife. Disponível em: <http://www.ameciclo.org/>. **Bicicletários – Diretrizes para estacionamento de bicicletas – Transporte Ativo.** Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BxR5Ri6g5X_ZdzIPNzVDM0JSc-zg/view/http://bit.ly/2xMe1cQ. Acessado em: 29/09/2017

Brinquedoteca

BENEDET, Marina Corbetta e ZANELLA, Andréa Vieira. **Brinquedoteca na escola: tempos/**

espaços e sentidos do brincar. Arq. bras. psicol. [online]. 2011, vol.63, n.2 [citado 2016-05-30], pp. 69-81. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000200008&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1809-5267. Acessado em: 29/09/2017

Sala de aula flexível:

George Lucas Educational Foundation. Disponível em: <https://www.edutopia.org/practice/flexible-classrooms-providing-learning-environment-kids-need>. Acessado em: 18/10/2017

Albermale Country Public Schools – Virginia/ EUA. Disponível em: *Flexible Classrooms: Providing the Learning Environment That Kids Need.* <https://www.youtube.com/watch?v=4cscJ-cRKYxA>. Acessado em: 27/05/2016

Harvard University - EUA

Learning Spaces Week At Harvard. Disponível em: <http://hilt.harvard.edu/learningspaces>. Acessado em: 27/05/2016

Henry Sanoff. Disponível em: https://www.academia.edu/331630/Community_Participation_in_School_Planning_Case_Studies_of_Engagement_in_School_Facilities. Acessado em: 18/10/2017

Why the 21st Century Classroom may remind you of Starbucks. Disponível em: <https://www.edsurge.com/news/2015-10-01-why-the-21st-century-classroom-may-remind-you-of-starbucks> - Acessado em: 27/05/2016

Steps on how to teach in an active learning classroom – Steelcase Education. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RtoiCaOW5ho> Acessado em: 27/05/2016

Criatividade. Ken Robinson - TED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M2pRR-w-5Uk> Acessado em: 18/10/2017

O Abecê da escrita. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=911&sid=7>. Acessado em: 17/10/2017

Billy Blanco - Canção Se a gente grande soubesse (1966). Disponível em: <https://www.youtu>

be.com/watch?v=B6vzeP9FqX0. Acessado em: 18/10/2017

CADERNO DE FORMAÇÃO GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

BARRETO, Thereza M.de C.P. **Investigando os efeitos de uma sistemática de avaliação: o olhar dos professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) UFPE/Centro de Educação, 2002.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os excluídos do interior.** In: Escritos de Educação. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 6a edição. 1998 pp 217-228

BLACK, Paul & WILLIAM, Dillan. **Assessment and Classroom Learning.** In: Assessment Education. v. 5, nº 1. London, 1998. p. 7-74.

BLACK, Paul & WILLIAM, Dillan. **Inside the black Box: raising standards through classroom assessment.** London: King's College London, 1998.

BLACK, Paul. & WILLIAM, Dillan. Meanings and consequences: a basis for distinguish formative and summative functions assessment. British Educational Research Journal, v. 5, nº 22, London, 1996.

BROADFOOT, P. **Education, Assessment & Society – a sociological analysis.** Buckingham: Open University Press: 1996, London – UK.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em: 20/09/2014.

DALBEN, A.I.L.F. **Conselho de classe.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

DALBEN, Angela. **Conselhos de Classe e avaliação: perspectivas pedagógicas na gestão pedagógica da escola.** 2004, Papirus. SP.

FAIRBROTHER, B. & HARRISON C. Assessing Pupils. In DILLON, J. & MAGUIRE, M. **Becoming a Teacher – Issues in Secondary Teaching.** Lon-

don UK, Open University Press – Buckingham, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica.** Florianópolis: Insular, 2002.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** / Marta Gil, coordenação; texto de apresentação do Prof. Hubert Alquères. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ashoka Brasil, 2005.

GAMA, Z.J. **Avaliação na escola de 2º grau.** Campinas: Papirus, 1993.

HARLEN W. & JAMES, M. **Assessment and learning: differences and relationships between formative and summative assessment.** Assessment in Education: principles, policy & practice. UK: Carfax publishing Limited, v.4, n.3, nov.1997.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola – Pernambuco cria, experimenta e aprova.** Recife: ICE, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma toda - as diferenças na escolar**

_____. Maria Teresa Eglér. **Uma Aula Inclusiva ou “Como Ensinar Porcentagens na Escola?”**

Manual Operacional do ICE: **Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE).** Recife: ICE, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** 1992, Dom Quixote. Lisboa.

ORSATI FT. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva.** Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107):213-22.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. 1993, Porto Editora. Porto.

Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem. Traduzido de <http://www.udl-center.org/aboutudl/udlguidelines>

SASSAKI, ROMEU K. **Avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão - 2007**



SARMENTO, Diva Chaves (Org.). **O discurso e a prática da avaliação da escola.** Campinas: Pontes; Juiz de Fora: EDUFJF, 1997.

VILLAS BOAS, Benigna. **Avaliação: Políticas e Práticas.** 2002, Papirus. SP.

_____. **As práticas avaliativas e a organização do trabalho pedagógico.** Tese (Doutorado em Educação) UNICAMP/Faculdade de Educação, 1993.

CONSULTAS NA INTERNET

Direito à diferença. Disponível em: <http://direitoadiferenca.files.wordpress.com/2010/05/ensinando-a-turma-toda.pdf>. Acessado em: 19/11/14.

<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=1249>. Acessado em: 19/11/14.

CADERNO DE FORMAÇÃO PALAVRAS FÁCEIS

BARKER, Joel Arthur. **The Business of Discovering the Future.** New York: W. Morrow, 1992.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida.** São Paulo: Summus, 2009.

DWECK, Carol. **Por que algumas pessoas fazem sucesso e outras não.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

DUCKWORTH, Angela. **Garra: o poder da força e da perseverança.** Tradução Donaldson M. Garschagen, Renata Guerra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

FRANKL, VIKTOR. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Petrópolis: Vozes, 2008.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Clarice. **Pó de Lua para diminuir a gravidade das coisas.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro, 2012.

KOSTELNIK, Marjorie et alii. **Guia de Aprendizagem e desenvolvimento social da criança.** São

Paulo: CENCAGE Learning, 2012.

MAHONEY, A.A & ALMEIDA, R.L. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Edições Loyola, São Paulo, 2004.

_____. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** Edições Loyola, São Paulo, 2004.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

MASLOW, Abraham H. **Maslow Management.** New York: John Wiley&Sons, Inc., 1998.

PAPALIA, Diane E. e FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: McGrawHill/Artmed, 2013.

RICH, Dorothy. **Megaskills: Os valores e as habilidades interiores para o sucesso na vida de seus filhos.** São Paulo: Melhoramentos, 1988.

SCHULER, Max. **Da reviravolta dos Valores: ensaios e artigos.** Petrópolis: Vozes, 2012.

ROBINSON, Ken. **Libertando o poder criativo: as teorias sobre imaginação, criatividade e inovações que despertam os talentos reprimidos;** tradução Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: HSM Editora, 2012.

SELIGMAN, Martin E.P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar/Martin E.P. Seligman;** tradução Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva. Tradução de Flourish. 2011.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso.** Trad. Clóvis Marques. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZABALSA, Miguel. **Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.



CONSULTAS NA INTERNET

Organização Internacional do Trabalho - OIT. Centro Interamericano de desenvolvimento do Conhecimento da Formação Profissional. Disponível em: <http://www.oitcinterfor.org/en>. Acessado em: 1/11/2017

Italo Francisco Gastaldi. Disponível em: <http://luisangelmaggi.blogspot.com.br/2012/03/padre-italo-francisco-gastaldi1920-2003.htm>. Acessado em: 3/11/2017

Joel Arthur Barker. Disponível em: <http://www.joelbarker.com>. Acessado em: 4/10/2017

Motivos da Evasão Escolar. Marcelo Neri. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf. Acessado em: 5/10/2017

Expectativa do Professor: implicações psicológicas e sociais. Vera Maria Vedovelo de BRITTO F. M. U. e José Fernando Bitencourt LOMONACO Instituto de Psicologia/USP <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v3n2/05.pdf>. Acessado em: 1/12/2017

Palavra Cantada. Disponível em: <http://palavra-cantada.com.br>. Acessado em: 3/11/2017

Pigmalião na sala de aula: quinze anos sobre a expectativa do professor. Vania Maria Moreira RASCHE e Vera Maria Moreira KUDE. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/784.pdf>. Acessado em: 1/12/2017.

CADERNO DE FORMAÇÃO TECNOLOGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Ser Empresário.** Versal Editores, 2004.

FULLAN, Michael. **The Principal – three keys to maximize impact.** Jossey Bass, 2014.

Harvard Business Review, 2007 – Robert Kaplan and David Norton – Using the balance scorecard as a strategic management system.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança.** Trad. Maria da Conceição Fornos de Magalhães. Rio de janeiro: Sextante, 2004.

MACHADO, Jairo. **Tecnologia Empresarial Social da Aliança (Tesa).** Salvador, 2005.

GARETH. R. Jones. **Organizational Theory.** Prentice Hall, third edition, 2001.

Relatório Jacques Delors (“**Educação: um tesouro a descobrir**”). Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, 8ª ed. São Paulo: Cortez 2003).

ROBBINS, Sthephs P. e outros. **Comportamento Organizacional – teoria e prática no contexto brasileiro.** Pearson Education BR, 2011.

SCHARMER, Otto. **Teoria U: Como liderar pela percepção e realização de um futuro emergente.** Editora Campus, 2010.

2GC Limited. **Active Management, 2009** – Evolution of the scorecard into an effective strategic performance management tool.

2GC Limited. **Active Management, 2009** – Examining opportunities for improving public sector governance through better strategic management.

